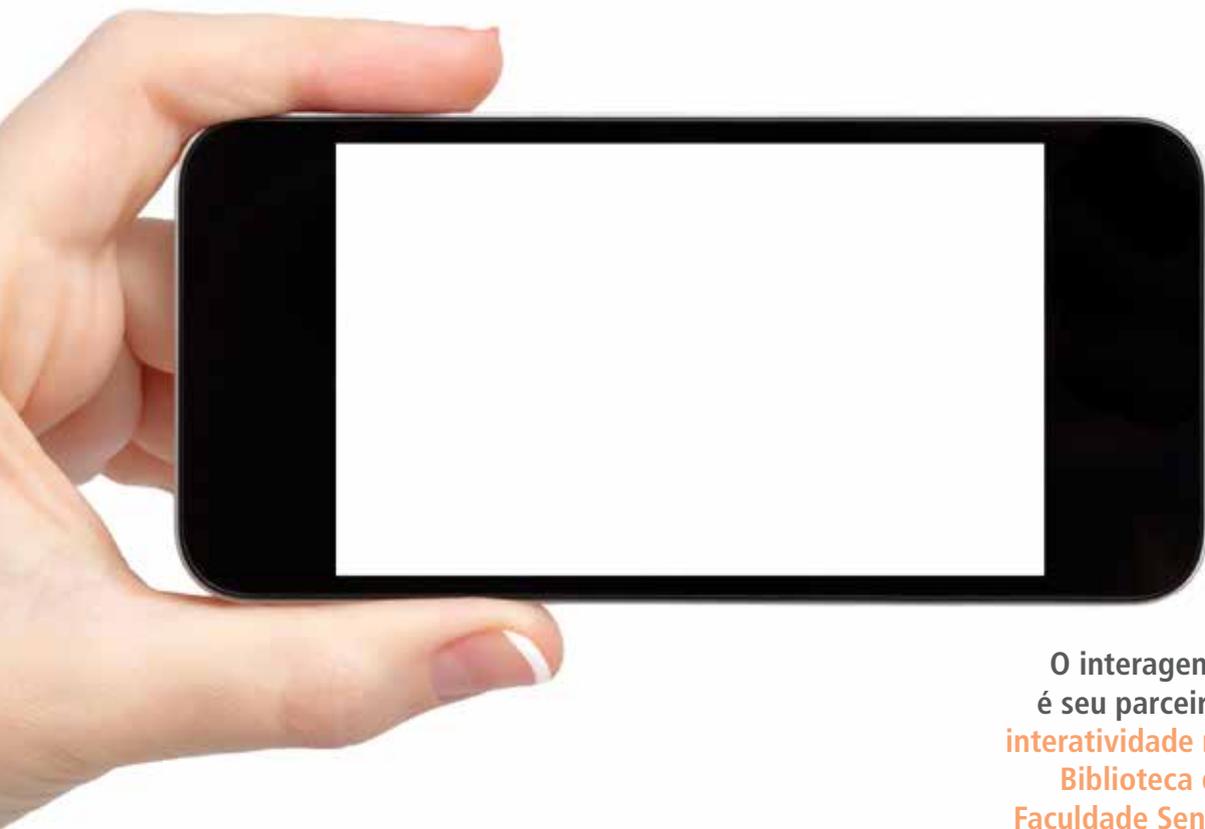


Senac.DOC

ISSN 2357-8866

Revista de informação e conhecimento

v. 3 | n. 1 | 2016



O interagente
é seu parceiro:
interatividade na
Biblioteca da
Faculdade Senac
em Florianópolis

Organização,
sistemas e
métodos em
bibliotecas
do Senac no
Amazonas

**A importância do acervo
imagético de uma instituição
para preservação da sua
memória**

Senac.DOC

Revista de informação e conhecimento

v. 3 | n. 1 | 2016



Comissão que elaborou o projeto de lei criando o Senac: Marcial Dias Pequeno, presidente; Lafayette Garcia, representante do Ministério da Educação; Waldemar Marques e Hortencio Lopes, representantes do Comércio; Gama Lima e Juvenal Lino de Matos, representantes dos estabelecimentos de ensino; Calixto Ribeiro Duarte, representante dos comerciários; e João Luderitz, do Senai

ISSN 2357-8866

Senac.DOC	Rio de Janeiro	v. 3	n. 1	p.1-120	2016
-----------	----------------	------	------	---------	------

Dados de Catalogação na Publicação

Senac.DOC : revista de informação e conhecimento / Senac, Departamento Nacional.
– Vol. 1, n. 1 (2014) – Rio de Janeiro : Senac/Departamento Nacional/Gerência de Documentação, 2014-
v. : il. ; 30 cm.

Anual.
ISSN 2357-8866

1.Sistema de Informação e Conhecimento do Senac – Periódicos. 2. Ciência da Informação – Periódicos. I. Senac. Departamento Nacional

CDD 025.005

Ficha elaborada de acordo com as normas do Sics – Sistema de Informação e Conhecimento do Senac

Senac
Serviço Nacional de
Aprendizagem Comercial

Conselho Nacional
Antonio Oliveira Santos
Presidente

Departamento Nacional

Sidney Cunha
Diretor-geral

Anna Beatriz Waehneltd
Diretora de Educação Profissional

José Carlos Cirilo
Diretor de Operações Compartilhadas

Expediente:

Gerência de Documentação
Shirley Aragão

Coordenação Editorial
Andréa Cristina Pring Marinho

Revisão de Conteúdo
Jacymara de Assumpção Amorim
Mária Auxiliadora de Souza Nogueira

Assessoria de Comunicação
Marcia Leitão

Acompanhamento editorial
Laura Figueira e Wendell Amorim

Projeto Gráfico e Capa
Daniel Uhr

Diagramação
Daniel Uhr e Cynthia Carvalho

Produção Gráfica
Sandra Amaral

Revisão
Ana Bittencourt
Karina Gonçalves

Logística
Aline Amaro

Imagens
Thinkstock e Raul Luchesi

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac – é uma instituição de educação profissional aberta a toda a sociedade. Sua missão é educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Senac.DOC: revista de informação e conhecimento
Órgão Oficial da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac
Edição anual
©Senac Departamento Nacional.
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e sua reprodução em qualquer outro veículo de informação só deve ser feita após consulta à editoria.

Tiragem: 850 exemplares
Senac – Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C,
sala 104 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 – Rio de Janeiro/RJ

EDITORIAL

O Departamento Nacional, com o foco em divulgar trabalhos, relatos e incitar reflexões acerca da Biblioteconomia, traz nesta terceira edição da revista *Senac.DOC* artigos e resenha relacionados ao desenvolvimento de competências, Sistemas Integrados de Bibliotecas, Acervo Imagético, dentre outros, resultantes da colaboração de bibliotecários do Senac nos estados do Amazonas, da Bahia, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo, bem como do Departamento Nacional.

Nesta número, a seção Reportagem apresenta a Biblioteca João Lázaro Ferreira, da Faculdade de Tecnologia Senac em Goiás, e a seção Debate discute a importância do acervo imagético para preservação da memória institucional.

Dando sequência à linha de ação para apresentar os profissionais que atuam no Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics), na seção Quem é Quem, trazemos os depoimentos das bibliotecárias Maria Celma Silva, do Senac em Minas Gerais, e Danyella Curcino Ribeiro Olebar, do Senac no Tocantins.

O objetivo é que esta edição, resultado de um trabalho colaborativo, favoreça a percepção de “outros olhares” relacionados à área e possibilite a atualização de conhecimentos, a construção e o desenvolvimento de boas práticas.

Tenha uma boa leitura.

Sumário

O interagente é seu parceiro: 6

interatividade na Biblioteca da Faculdade Senac em Florianópolis



Organização, sistemas e métodos em bibliotecas do Senac no Amazonas 18



Projeto Aromateca na Bahia: benchmarking e implantação 32



Tecidoteca: pesquisas acadêmicas via tecnologia e cultura 46



A importância do estágio em Biblioteconomia para o desenvolvimento de competências 58



Incentivo à leitura e à escrita: a experiência do Concurso Literário em Santa Catarina 74



Debate: A importância do acervo imagético de uma instituição para preservação da sua memória 84



Entrevista com Ivelize Cardoso Gonçalves Rede de Bibliotecas do Senac no Rio Grande do Sul: capilaridade exitosa 98



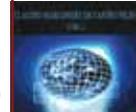
Reportagem: Ambiente moderno e atendimento personalizado na Biblioteca da Faculdade Senac em Goiás 104



Quem é Quem 111



Resenha: Olhares sobre a atuação do profissional da Ciência da Informação 114



Cadastro de Unidades Informacionais do Sics: a base das bibliotecas do Senac (parte 2) 116



O interagente é seu parceiro: interatividade na Biblioteca da Faculdade Senac em Florianópolis

6

Jorge Moisés Kroll do Prado

Coordenador da Rede de Bibliotecas do Senac em Santa Catarina Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e bacharel em Biblioteconomia pela mesma instituição.

E-mail: jorge.prado@sc.senac.br

RESUMO

A forma de se consumir informação está em constante transformação por conta dos benefícios que as tecnologias têm nos apresentando. Dentro das bibliotecas este contexto não poderia ser diferente, o que tem gerado uma série de rupturas de paradigmas há muito tempo consolidados na teoria e prática da Biblioteconomia. Desta forma, este artigo traz uma reflexão sobre a mudança de nomenclatura de “usuário” para “interagente”, baseando-se no conceito de interatividade proposto pela Psicologia, associado aos movimentos provenientes das mídias sociais. Além da reflexão teórica, apresenta-se um relato prático de uma atividade realizada pela Biblioteca Universitária da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis, na qual há o empoderamento da comunidade envolvida.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Interatividade. Inovação.

1 INTRODUÇÃO

Vários são os trabalhos que buscam compreender a influência das mídias sociais no cotidiano das pessoas. Provenientes do fenômeno da Internet, elas têm causado grande repercussão e sendo utilizadas como ferramentas de comunicação, gestão, ativismo, educação, saúde e, a cada dia, uma nova mídia é criada.

As bibliotecas, espaços preocupados em disseminar informação em qualquer suporte, de forma que possa ser recuperável a qualquer momento, estão buscando romper com alguns paradigmas e se estabelecer nesta realidade.

Esta concepção muda o que era tradicional, até mesmo nomes bastante comuns como “usuário”. Neste artigo, de cunho ainda introdutório, pretende-se apresentar o conceito de “interagente” às bibliotecas. O termo não é novo na área da Biblioteconomia ou Ciência da Informação, entretanto, seu uso ainda não vingou nas publicações científicas.

Após a fundamentação teórica, apresenta-se um exemplo prático de interagente na Biblioteca Universitária da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis e como ele vem influenciando na realidade desta unidade de informação.

2 BIBLIOTECAS, SOCIEDADE DO COMPARTILHAMENTO E INTERAGENTES

O espaço de uma biblioteca está repleto de paradigmas desde sua tenra existência. Sempre foi associado a um espaço elitizado, de poucas classes, e até de inacessibilidade aos livros (se nos remetermos às bibliotecas da Idade Média, por exemplo). Essa percepção vem sendo modificada aos poucos, a partir de várias iniciativas, sendo uma das primeiras a definição de “biblioteca pública”, atribuída pela International Federation of Libraries Association and Institutions – IFLA (2004), em seu famoso manifesto, além de detalhes sobre sua missão, financiamento e gestão.

Entretanto, não são somente documentos oficiais redigidos por grandes organizações, como a IFLA, que fazem a diferença, mas, sim, as próprias mudanças sociais. As bibliotecas precisam acompanhar essas mudanças para que se mantenham atualizadas e possam suprir a necessidade informacional de seu público.

Nos últimos anos, o fenômeno da Internet tem se apresentado em todas as áreas e influenciado o *modus operandi* individual e organizacional. A influência é tamanha que chega até a Neurociência, abordando atividades rotineiras que sempre se faziam de um jeito e, agora, não mais (CARR, 2011).

Partindo do fenômeno da Internet, há o das mídias sociais, que atribuem novas identidades aos indivíduos, pois, munidos de um celular com câmera e conectados à internet, conseguem fazer transmissões ao vivo de acontecimentos que podem ser marcantes para a História.

Israel (2010) apresenta em sua obra diversos exemplos de uso do Twitter, como arrecadação de dinheiro para causas sociais ou desastres naturais (*crowdfunding*), solução de problemas (*crowdsourcing*), ativismo digital, eleições políticas (caso do Barack Obama sendo o destaque) e vários outros em diversas partes do mundo, desde nas grandes cidades como em lugares mais ermos.

Com esse empoderamento do indivíduo, apresenta-se uma nova realidade que deve ser descoberta com afinco pelo campo da Biblioteconomia: como nos atribuímos dessa inteligência coletiva presente nas mídias sociais?

Uma rápida análise nos anais dos principais congressos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia¹ apresenta diversos relatos de experiência de bibliotecas que começam a atuar nas mídias sociais, criando blogs e contas em Facebook, Twitter, YouTube, Instagram e outras. Pressupõe-se que, no

momento dessa inserção, cada bibliotecário saiba o potencial que essas mídias podem trazer às suas unidades de informação, se usadas da maneira correta e com foco no resultado efetivo.

À medida que as bibliotecas se engajam nesses espaços, elas atribuem também uma nova voz aos indivíduos que dela necessitam, antes chamados de “usuários”. Esta nova voz permite um alto patamar de interatividade, não mais somente de uso – é como se costuma chamar de uma “via de mão dupla”.

Começa a cair em desuso a terminologia “usuário”, não mais representativa para o espaço de uma biblioteca que está atuante em mídias sociais, e a entrar em cena a do “interagente”, pois conforme Primo (2005, p. 2):

O termo ‘usuário’, tão utilizado nos estudos da ‘interatividade’, deixa subentendido que tal figura está à mercê de alguém hierarquicamente superior, que coloca um pacote a sua disposição para uso (segundo as regras que determina). Isso posto, este trabalho defende o abandono desse problemático conceito e preferirá adotar o termo ‘interagente’ (uma tradução livre de *interactant*, não raro utilizado em pesquisas de comunicação interpessoal), que emana a própria ideia de interação.

Se as mídias sociais possibilitam a interatividade, é necessário que se preste atenção a isso, e de forma planejada se possa fazer o uso com algum retorno para a organização, seja financeiro ou intelectual. Parte dessa interatividade já existia no momento do Serviço de Referência, por exemplo, em que a conversa leva à construção de um levantamento bibliográfico que deve atender à necessidade de informação.

Agora a realidade é outra, pois muitas vezes podem atuar em um só momento, cooperando para uma sociedade do compartilhamento onde a informação é veiculada sem restrições físicas e temporais, de uma a milhares de pessoas. Esta denominação de “sociedade do compartilhamento” agora está sendo constituída na literatura científica, pois muitas reflexões partem das práticas realizadas constantemente, minuto após minuto, trazendo novos objetos e ações de estudo.

3 O INTERAGENTE NA FACULDADE SENAC EM FLORIANÓPOLIS

Em Santa Catarina o Senac iniciou suas atividades em 1947, um ano após sua implementação nacional, e hoje já atua em 27 Unidades distribuídas em todas as regiões do estado:

oito Faculdades de Tecnologia, três centros especializados, 16 centros de educação profissional e, ainda, quatro unidades móveis (SENAC, 2015).

Dentre as oito Faculdades de Tecnologia do estado, a Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis destaca-se por ser uma das maiores Unidades. Atuante desde 23 de outubro de 2000, é a unidade de informação escolhida para o desenvolvimento e observação deste trabalho. Ela faz parte de uma rede que engloba outras bibliotecas que estão distribuídas por Santa Catarina, conversam entre si tanto no quesito de planejamento como no técnico (catalogação cooperada, indexação, identidade visual).

Atualmente, a Faculdade conta com quase mil alunos, mais de 100 professores e 60 colaboradores. O número de cursos varia de acordo com o período do ano, ficando em uma média de 40 cursos com matrículas abertas ou em andamento por semestre.

Para que possa atender a essa ampla necessidade informacional, a biblioteca precisa atuar de forma efetiva ao planejar seus serviços e criar outros produtos, além de manter seu perfil inovador e presente, motivos pelos quais sempre se destacou diante de outros setores da própria faculdade.

Neste contexto, busca-se maior aproximação da biblioteca com sua comunidade de interagentes. É necessário que se pense na autonomia desses interagentes para que eles possam colaborar com seu capital intelectual seja para algo mais formal, como uma gestão participativa, seja para o mais informal, como estratégias de marketing e interatividade em mídias sociais.

A equipe da biblioteca procura pensar desta forma estratégica, buscando o engajamento do seu público. É um formato diferente e de difícil atuação, pois ora pode funcionar com perfeição, ora sequer pode ocorrer pela ausência de interatividade. Conhecer com plenitude a comunidade em que a biblioteca está inserida, seus hábitos e costumes, junto da natureza e acontecimentos da Faculdade, é de imprescindível importância. Como o linguajar popular nos apresenta, é necessário “ter o *feeling*”.

3.1 A Biblioteca Universitária

O espaço da Biblioteca Universitária da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis é legitimamente voltado para os três famosos pilares do ensino superior: extensão, pesquisa e ensino. Desta forma, o planejamento e a criação de produtos e serviços procuram apresentar

atividades nesta vertente, desde quando foi criada.

Cunha (2000 apud PRADO, 2012, p. 44) afirma que “as bibliotecas estão em constante crescimento, adequando-se a novas tecnologias que são adotadas tanto pelo governo como pelas próprias instituições de ensino superior”, portanto, a interatividade tem surtido muito efeito no desenvolvimento de uma série de atividades.

O planejamento estratégico da biblioteca, elaborado, para o horizonte 2010/2015 a partir de ferramentas técnicas, como análise SWOT (análise das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades) e *Balanced Scorecard*, acompanha a missão do Senac em âmbito estadual (Santa Catarina), que enuncia: “Promover educação e disseminação do conhecimento com excelência para o desenvolvimento das pessoas, organizações e sociedade, alinhada com as necessidades do setor

do comércio de bens, serviços e turismo” (SENAC, 2015).

3.2 O livro que marcou minha vida acadêmica

A Semana do Livro e da Biblioteca, comemorada na semana do dia 23 de outubro, é considerada o evento mais importante da unidade de informação há alguns anos. Além de ser uma data comemorada em âmbito nacional, também se comemora o aniversário da Biblioteca Universitária da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis.

Neste contexto, o evento da Semana do Livro foi sendo pensado de modo a atender todo esse público, além dos professores e colaboradores da Instituição. Para que tivesse uma repercussão ainda maior, a ação foi planejada para ocorrer em ambiental real e digital.



O primeiro passo foi identificar um formato amigável para interação, pois, se fosse totalmente de acesso digital, poderia não chegar a todos os interagentes. Dessa forma, pensou-se na tradicional exposição fotográfica, uma atividade bastante simples que pode ser estrategicamente localizada em um espaço de bastante movimentação – no caso da ação, ao lado da entrada da biblioteca, no *hall* da Faculdade. O segundo passo foi o assunto da exposição. Precisava ser atrativo, mas que também engajasse o maior número possível de pessoas.

Esses dois passos elencados compõem um todo chamado *briefing*, uma ferramenta importante e bastante utilizada na área de Marketing, pois é nela que se apresentam as ideias de forma mais concreta para facilitar a conclusão da proposta.

Com as ideias concatenadas, a ação foi chamada de *O livro*

que marcou a minha vida acadêmica e teve como objetivos:

- divulgar o espaço e o acervo da biblioteca;
- valorizar as opiniões dos alunos, colaboradores e professores;
- divulgar os cursos da Faculdade;
- ampliar a visibilidade da *fanpage* da Instituição no Facebook.

A proposta consistiu em convidar 50 pessoas com os três vínculos possíveis que se pode ter com a Instituição: ser aluno, professor ou colaborador. Cada uma das pessoas foi indagada com: qual livro marcou a sua vida acadêmica?

Para responder era necessário posar para uma sessão de fotos com o livro. Tal obra deveria ser obrigatoriamente do acervo. A sessão foi realizada no próprio espaço da biblioteca e, desta forma, atendeu ao primeiro objetivo proposto, divulgar seu acervo e espaço.

Um dos pontos-chave do Marketing 3.0² é o estreitamento entre empresa e consumidor, ou seja, biblioteca e interagente. Pretende-se criar um laço entre os dois, com demonstração de confiança, cumplicidade e respeito. Desta forma, os convidados às sessões sentiram-se aconchegados à biblioteca, pois perceberam que suas opiniões tinham valor e, assim, o segundo objetivo proposto foi alcançado.

Sempre pensando em atender um público maior, as pessoas convidadas foram de diversos cursos que a Instituição oferece, já que cada uma das fotografias posteriormente publicadas era identificada com o nome do curso do fotografado e, assim, o terceiro objetivo proposto também foi alcançado. De forma indireta e não forçosa, os cursos foram divulgados.

O curso que recebeu mais divulgação foi o de Fotografia, pois quatro turmas foram convidadas para fazer as sessões, acompanhadas do professor. Para que fosse além de uma mera exposição fotográfica, pensou-se em torná-la digital e com um viés de gameificação³. Conforme Praude (2012, p. 2), a gameificação usa a “estrutura de um jogo como objetivo, estratégia, esforço e recompensa para uma finalidade outra que não o jogo propriamente dito”.

A plataforma digital escolhida foi o Facebook. Por política de comunicação do Departamento Regional do Senac em Santa Catarina,

as bibliotecas não têm seus próprios espaços em mídias sociais. Suas postagens e comunicação são feitas por intermédio do Setor de Marketing e Comunicação da Instituição.

O Facebook foi escolhido por ser a principal mídia social utilizada pelo Senac e por permitir uma facilidade de engajamento a partir de suas funcionalidades, como “Curtir”, “Compartilhar” e “Comentar”.

Ao mesmo tempo que a exposição foi montada no *hall*, ela foi postada na *fanpage* da Faculdade. Foram utilizadas as mesmas fotografias e informações de identificação: nome do fotografado, do fotógrafo e o vínculo com a Instituição.

Para que houvesse uma comunicação entre os dois espaços, junto da exposição colocada no *hall* da Faculdade, um QRcode direcionava os visitantes à exposição publicada no Facebook. O QRcode é um código de barras bidimensional que armazena variados formatos de dados e pode ser decodificado em alta velocidade (PANKIEWICZ, 2009), permitindo aos visitantes fazer a interação

com possíveis amigos fotógrafos ou colegas fotografados.

Além dessa ferramenta, que permite uma interatividade entre os dois espaços, a exposição teve um caráter de gamificação para aumentar o grau de interatividade. Dessa forma, na *fanpage* da Faculdade, os visitantes eram convidados a curtir a foto que tinham gostado mais e, assim, dar um presente ao fotografado.

Para que fosse possível avaliar essa ação, um monitoramento bastante presente foi realizado, tanto da exposição no *hall* como no Facebook. O marketing boca a boca permitiu o sucesso da atividade, pois muitas pessoas estavam engajadas.

Por meio de estatísticas de acesso elaboradas pelos relatórios de administração da página no Facebook, podem-se destacar os seguintes dados:

- *post* com maior número de visualizações no histórico da página;
- 565 pessoas comentaram a respeito do álbum;
- a página teve 51 novas curtidas durante a semana em que a ação foi realizada;
- 731 pessoas se envolveram com a página (a partir de visualizações, curtidas e compartilhamentos).

De forma conclusiva, a atividade alcançou os seus objetivos plenamente e destacou-se como uma ação inovadora por parte da equipe da biblioteca. Toda a comunidade engajou-se com a promoção, atuando como legítimos interagentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias estão atuando massivamente e a sociedade, promotora disso, vem, na maioria das vezes, beneficiando-se dessa atuação. Para acompanhar esse ritmo, muito vem se publicando a respeito, procurando elucidar inúmeras questões de cunho social, econômico ou mesmo tecnológico. O mesmo contexto volta-se à natureza das bibliotecas, que também procuram estar atualizadas para disponibilizar produtos e serviços de informação de qualidade.

Conclui-se que o conceito de interagente ainda é pouco usado na área, provavelmente por falta da reflexão da prática. É necessário que as bibliotecas se transformem em espaços que aceitem a interatividade de sua comunidade envolvida. É necessário também que, de forma planejada estrategicamente, atuem nas mídias sociais, provendo uma abertura para essa interatividade.

Essas necessidades somente serão abarcadas com a motivação do bibliotecário, bem como com a atualização de suas competências e habilidades técnicas.

NOTAS

1 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (realizado nos anos pares) e Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (realizado nos anos ímpares).

2 Termo apresentado por Philip Kotler, Hermawan Kartajaya e Iwan Setiawan (2010) que parte de uma concepção de trabalho centrada em valores humanos e não exclusivamente nos produtos.

3 A palavra “gamificação” (que vem do Inglês *gamefication*) ainda não está padronizada nos dicionários de Língua Portuguesa. Muito recorrente na área tecnológica, que atribui naturalmente novos conceitos ao nosso cotidiano, decidiu-se por utilizar neste artigo o termo livremente traduzido, como vem ocorrendo na literatura da área.

REFERÊNCIAS

- CARR, Nicholas. **A geração superficial:** o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.** Haya, 3 nov. 2004. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- ISRAEL, Shel. **A era do Twitter.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0:** as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PANKIEWICZ, Igor. **O que são os QR Codes?** TecMundo, 23 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/imagem/1995-o-que-sao-os-qr-codes-.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- PRADO, J. M. K. do. **A narrativa transmídia e o uso de mídias sociais para marketing em bibliotecas:** o caso da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis. 2012. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- PRAUDE, Carlos C. **Gameificação da arte:** poética para mídias locativas e dispositivos móveis no espaço urbano. 2012. Disponível em: <<http://medialab.ufg.br/art/wp-content/uploads/2012/09/carlosPraude.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- PRIMO, Alex. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. **404NotFound**, n. 45, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- SENAC. DR. SC. [Site]. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.sc.senac.br/>>. Acesso em: 2 jul. 2015.



Organização, sistemas e métodos em bibliotecas do Senac no Amazonas



Márcia Cibelle Pontes Batista

Bibliotecária da Faculdade de Tecnologia Senac no Amazonas. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Pós-graduada em Gestão de Projetos e Gestão de Pessoas e Coaching.

E-mail: marcia.pontes@am.senac.br

RESUMO

Este artigo aborda a aplicabilidade de Organização, Sistemas e Métodos (OSM) em bibliotecas do Senac no Amazonas. O principal desafio consiste em interligar e exemplificar o uso de OSM no gerenciamento dessas bibliotecas. Na temática da organização, a abordagem inicia-se pela análise da estrutura organizacional e do contexto histórico e pelo levantamento do quantitativo de bibliotecas na cidade de Manaus e nos municípios do interior do estado do Amazonas, elencando produtos e serviços. Na sequência, o conjunto de sistemas de informação empregados na gestão administrativa do bibliotecário: Mira, MXM, BNPortal e uma breve descrição do *software* utilizado para a acessibilidade de deficientes visuais, o DosVox. No método, serão conceituados: organograma, fluxograma e o cronograma, contendo o modelo de fluxo de empréstimos de livros e a dinâmica de distribuição física de livros em bibliotecas do interior do estado. Complementando essa sistemática, descreve o arranjo físico, a ambiência e as principais características adotadas nas bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca. Organização. Sistema. Método.

1 INTRODUÇÃO

Organização, Sistemas e Métodos (OSM) é um processo de vital importância para as empresas. As práticas de OSM tiveram início no período primitivo, aproximadamente há 200 mil anos. Nessa fase, surgiu a capacidade de organizar o trabalho coletivo por meio de distribuição de tarefas. Os homens assumiam o papel de provedores, encarregados da caça, e às mulheres cabiam a agricultura e a criação da prole. “Milênios depois daqueles tempos arcaicos, OSM continua sendo uma questão de sobrevivência” (LLATAS, 2012).

No século 20, Henry Ford aplicou em suas fábricas de automóveis a melhoria da produtividade. Os operários ficavam ao longo de uma esteira que movimentava o carro em produção, sendo cada um responsável por uma etapa específica do processo de montagem. Esse processo, que constitui um modelo de trabalho sistêmico, ficou conhecido como “linha de produção”.

Com a maior capacidade das fábricas de atender às demandas, na década de 1970, ocorreu um surto de crescimento econômico. Os processos empresariais focavam seus esforços em eliminar desperdícios, reduzir custos e inserir novos produtos e serviços em um

mercado cada vez mais exigente e competitivo. Nesse cenário, o papel do gestor de biblioteca é analisar, de forma sistêmica, todas as atividades desenvolvidas, identificar os pontos fracos e aplicar soluções estratégicas para sanar os problemas, visando sempre à melhoria contínua.

Na Biblioteconomia, a OSM é um processo essencial para a melhoria no desempenho dos processos, recursos, produtos e serviços em bibliotecas, centros de informação e documentação.

2 BIBLIOTECAS SENAC NO AMAZONAS

A implantação das bibliotecas do Senac no Amazonas iniciou-se em 1983, com a construção do Centro de Formação Profissional Pequeno Franco. Nessa primeira Unidade, foi implantado o Centro de Documentação (Cedoc), cujo objetivo principal é a recuperação da memória institucional, por meio do tratamento e da disseminação da informação. Em meados dos anos 1990, a Unidade passou a se chamar Serviço de Documentação (Sedoc).

Em sua trajetória no estado do Amazonas, o Senac expandiu-se em estrutura física, em ofertas de cursos, em parcerias e, principalmente, na quantidade de pessoas atendidas por meio dos cursos, acarretando um aumento no número de bibliotecas.

Atualmente, o Senac conta com nove bibliotecas no estado do Amazonas:

Na capital

- Centro de Formação Profissional Pequeno Franco
- Centro de Informática Manoel Catharino dos Santos Gomes
- Unidade de Formação Profissional José Tadros
- Faculdade de Tecnologia Senac no Amazonas

No interior

- Itacoatiara: Centro de Formação Profissional Moysés Benarrós Israel
- Manacapuru: Centro de Formação Profissional Lázaro da Silva Reis
- Parintins: Centro de Formação Profissional Matheus Penna Ribeiro
- Tefé: Centro de Formação Profissional Lili Benchimol
- Coari: Centro de Formação Profissional Professor Jefferson Péres

Há perspectiva de construção de outra Unidade no município de Maués, que também comportará uma biblioteca.

A última Unidade inaugurada pelo Departamento Regional do Senac no Amazonas foi a Biblioteca da Faculdade de Tecnologia, no dia 7 de junho de 2013, cujo principal objetivo é atender à demanda dos alunos oriundos dos cursos superiores em Tecnologia,

ofertados a partir do segundo semestre de 2015. Aliar a missão do Senac – “Educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo” – com o atendimento das necessidades desses alunos é o principal desafio dos gestores da Instituição.

2.1 Organização das bibliotecas

Processo que permite atuar e disponibilizar, de forma mais eficiente, produtos e serviços.

Segundo Simonetti (2007), ao gerir uma biblioteca deve-se:

Planejar – abrange definição das metas, estabelecimento de estratégias, desenvolvimento de planos, programas e projetos para integrar e coordenar a atividade produtiva.

Organizar – implica a estruturação harmoniosa da atividade produtiva, envolvendo o delineamento dos modos de ação incluindo sua execução, supervisão e avaliação.

Liderar – envolve atividades com a motivação dos colaboradores, bem como sua direção, seleção de canais mais adequados de comunicação e a gerência de conflitos.

Controlar – abarca o processo de monitoramento das atividades para garantir que sejam realizadas conforme planejado e corrigidas em tempo hábil, caso seja necessário, evitando assim qualquer desvio significativo.

Analisando os conceitos anteriormente citados, nota-se que ao gestor de bibliotecas compete alinhar os processos gerenciais e fazer o acompanhamento das ações e dos grupos de trabalhos. No organograma funcional (Imagem 1), a Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac no Amazonas está localizada em nível de funcionalidade mista, buscando mais autonomia no desenvolvi-



mento das tarefas de cada um dos setores.

A vantagem desse organograma está na disposição dos setores, identificados claramente por suas especialidades, a definição exata dos fluxos de autoridade e grupos. A biblioteca está localizada em nível de apoio aos usuários e demais setores. No Quadro 1, estão classificados os elementos que compõem a estrutura organizacional geral das bibliotecas.

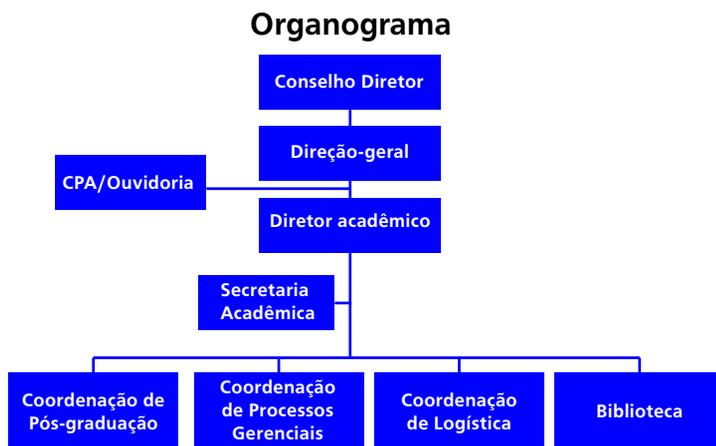
O Quadro 1 apresenta parâmetros definidos pelo autor em seu estudo de estrutura organizacional. É possível visualizar a capacidade da estrutura organizacional no âmbito de Acervo, Usuário potencial e Recursos Humanos. A estrutura organizacional existente engloba desde os cursos de formação profissional de jovens até o nível de formação continuada especializada de adultos. Essas bibliotecas atendem aos catálogos de:

- Cursos Livres e Técnicos;
- Escola Aberta;
- Graduação;
- Pós-graduação a Distância;
- PSG – Programa Senac de Gratuidade.

2.2 Produtos e serviços

A qualidade de produtos e serviços em bibliotecas e a excelência no atendimento dos usuários dependerá, em gran-

Imagem 1 – Organograma funcional da Faculdade de Tecnologia Senac no Amazonas



Quadro 1 – Classificação de composição da estrutura organizacional das bibliotecas do Senac no Amazonas

Estrutura organizacional	
Elementos	Classificação
Acervo	Nível II (20.001 a 40.000)
Usuário potencial	Nível III (1.001 a 3.000)
Recursos Humanos	Nível I (01 a 07)

23

Fonte: Pasquarelli (1985).

de parte, da atuação e esforço do bibliotecário. De acordo com Santos, Fachin e Varvakis, a gestão de produtos e dos serviços em bibliotecas

é fundamental e necessária uma nova concepção de prestação de serviços [...], a identificação da demanda de informações direcionadas e específicas a cada segmento. É importante conhecer quem são os usuários, quais são suas necessidades, promover

uma interação entre o fornecedor e o usuário da informação, dar ênfase ao receber e analisar as solicitações de serviço, detalhar as necessidades de cada usuário, especificar o tipo de pesquisa ou de material bibliográfico necessário e mais adequado àquele usuário (SANTOS; FACHIN; VARVAKIS, 2003, p. 86).

O autor é detalhista ao descrever que as ações de uma biblioteca envolvem dar ênfase ao desenvolvimento de produtos que atendem a cada segmento, bem como conhecer os usuários e suas necessidades. Nas bibliotecas do Senac no Amazonas, os produtos e serviços oferecidos são:

- acesso à Internet (rede local e *Wi-fi*);
- catálogo de novas aquisições;
- catálogo de periódicos;
- empréstimo;
- eventos temáticos;
- Hemeroteca;
- normalização de trabalhos técnicos institucionais;
- orientação à pesquisa bibliográfica;
- pesquisa local;
- reserva de livros *on-line*;
- sumário digital;
- Videoteca.

Além dos produtos e serviços oferecidos, deve-se considerar o relacionamento com os clientes (usuários). Atendimento efi-

ciente, fidelização, incentivo à leitura e promoção dos serviços são de vital importância para cumprir a missão das bibliotecas do Senac no Amazonas.

3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS

Para um sistema de informação ser eficiente, faz-se também necessário que seja gerido por um profissional preparado e com perfil diferenciado. De acordo com Neves (2002), suas principais características são:

- a) analisar qual informação será relevante e como aproveitá-la da melhor maneira, seja voltada para recuperação das informações, tomada de decisões ou para a geração do conhecimento;
- b) os profissionais têm de conhecer bem o conteúdo dos recursos informacionais e fazer uso eficiente das tecnologias de informação;
- c) foco comum: atender às necessidades e expectativas informacionais dos clientes internos e externos das organizações nas quais prestam serviço.

É possível afirmar que, mesmo variando as funções desses

profissionais, as atividades não fogem do ciclo de vida da informação: produção, identificação, coleta (busca), análise, processamento, disseminação e avaliação. Para um sistema ser gerenciado com sucesso, o bibliotecário tem como papel trabalhar a informação de forma inteligente. Nas bibliotecas, a tecnologia se apresenta por meio de Sistemas de Informação Integrados, capazes de armazenar, manipular, filtrar e gerar informação de forma rápida e eficaz. Nas bibliotecas do Senac no Amazonas são utilizados vários sistemas que facilitam o cotidiano do bibliotecário e dos usuários. Na gestão administrativa, os sistemas usados são Mira, MXM e Base de Dados BNPortal (administrador). Para atendimento ao usuário, são usados o BNPortal – BNWeb (usuários) e DosVox. A seguir, as funcionalidades de cada um deles.

3.1 Mira

Sistema que atende aos diversos serviços relacionados à área educacional da Organização, é centrado no Modelo Pedagógico do Senac e no controle de matrícula. Por meio dele, o bibliotecário poderá fazer consulta quanto ao quantitativo e perfil dos usuários, bem como visualizar dados financeiros e acadêmicos para controle de emissão de documentos.

3.2 MXM

Ferramenta avançada de gestão em todas as áreas de controle contábil, aquisição e armazenamento da Instituição. Por meio dela, o bibliotecário consegue acompanhar a aquisição de livros e a emissão de requisições internas e externas, bem como visualizar o valor financeiro a ser gasto e o saldo disponível para novas aquisições, documentar e formalizar os pedidos de compras e a solicitação de recursos já existentes na Instituição.

3.3 BNWeb

Sistema integrado de gerenciamento de bibliotecas que funciona via *browser*, composto pelas seguintes interfaces: BNWeb, interface utilizada pelo bibliotecário para gerenciar as rotinas necessárias para controlar, tratar, disseminar e circular as informações; e o BNPortal, interface utilizada pelo usuário que disponibiliza uma gama de serviços, tais como: consultas ao acervo, transações de empréstimo, reserva e renovação (utilizando *login* e senha), consultas à coleção de periódicos e visualização de novas aquisições.

3.4 DosVox

Software utilizado na biblioteca com o objetivo de promover a acessibilidade aos usuários com

deficiência visual. Por meio dele, o usuário tem a possibilidade de fazer a leitura de livros e apostilas, ouvir áudios livros, navegar na internet e estudar.

O *software* foi elaborado pelo prof. Antonio Borges, diretor do Núcleo de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disponibilizado pela Universidade gratuitamente.

Na Imagem 2 é possível visualizar as funcionalidades do *software*. Selecionando a opção “ler texto”, são disponibilizadas obras da Literatura Universal, *feeds* de notícias em diversas áreas do conhecimento, ampliando, assim, a possibilidade de acesso ao conhecimento.

Nas Imagens 3 e 4, cabines acessíveis que visam atender usuários com deficiência visual e promover a inclusão no ambiente acadêmico. A lei que rege a acessibilidade – Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – cita que:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000, art. 2).

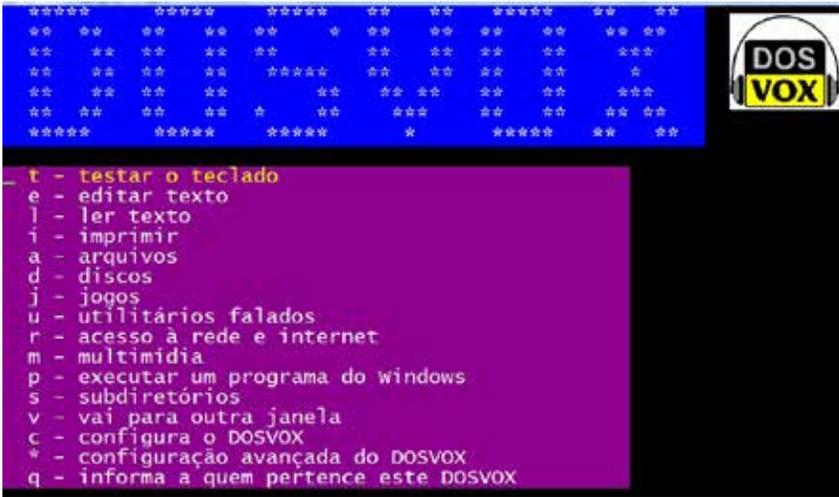
Com comprometimento de cumprir a legislação e visando ao melhor atendimento desses usuários, o Senac no Amazonas está implantando e disponibilizando para o público o DosVox nos computadores das suas bibliotecas. Em maio de 2014, foram adquiridos *kits* com materiais que ampliam mais a acessibilidade. Os *kits* dispõem de 10 punções em formato de Pera PP, com tampa, 10 *regletes*, papel formulário contínuo com prancheta, guia de assinatura em alumínio, rotulador em Braille e Sorobã – utilizados para escrita e leitura em Braille. O *software* e os demais recursos facilitam a comunicação e auxiliam os deficientes visuais a terem um alto grau de independência.

No Sedoc, são disponibilizados livros em Braille, doados pelo Departamento Nacional, que possibilitaram aos deficientes acesso a livros nas áreas de Educação, Meio Ambiente e Literatura. Foram adicionadas, em todas as ementas dos cursos de nível superior – bibliografias especializadas para o estudo em Braille, que incluem Dicionários, Gramática, Livros de Educação Profissional e Metodologia de Estudo.

4 MÉTODOS EM BIBLIOTECAS

O método é a racionalização de esforços, tempo e movimentos, que busca a simplificação do tra-

Imagem 2 – Interface demonstrando as funcionalidades do software DosVox



Imagens 3 e 4 – Sistema DosVox nos computadores da biblioteca e placas de sinalização



27

balho, tendo como resultado direto o aumento da produtividade e a diminuição das despesas.

Um exemplo de método utilizado é o controle de distribuição física de livros entre as bibliotecas do Senac no Amazonas. Todo o processamento técnico é realizado em duas Unidades: no Sedoc e na Faculdade de Tecnologia Senac.

Após o tratamento técnico do material bibliográfico, esse pre-

cisa ser distribuído, cabendo ao Sedoc a responsabilidade pelo envio dos livros aos municípios via serviço de malote. Essa logística de distribuição não é simples, e devem ser consideradas as peculiaridades existentes na Região Norte. Nela encontramos a maior rede de bacias hidrográficas do mundo, porém, com poucas estradas e aeroportos, sendo os meios de transporte mais utilizados as embarcações de madeira ou de ferro.

5 ARRANJO FÍSICO E AMBIÊNCIA

O arranjo físico é uma distribuição do espaço disponível, mediante a disposição lógica de seus processos, seguindo as exigências de execução. Deve propiciar espaços necessários ao bom desempenho das atividades, buscando minimizar os fluxos físicos, de materiais e de pessoas, e proporcionando o espaço necessário às funções de apoio.

O objetivo de um *layout* é acomodar todos os processos da empresa, distribuindo racionalmente atividades e tarefas. Deve racionalizar, aperfeiçoar e contribuir para melhorar o uso do espaço e dos fluxos de materiais, garantir que as instalações sejam adequadas e bem sinalizadas, prever fatores físico-ambientais e permitir transmissões de dados. Possibilita, dessa forma, que a empresa consiga alcançar seus objetivos com o menor investimento de capital em instalações e espaços necessários.

No Brasil, a Constituição de 1988 garante:

A redução dos riscos inerentes a trabalhos, por meio de normas de saúde, higiene e segurança. Regulamenta ações e introduz uma nova mentalidade para o pleno direito que todos devem ter ao trabalho com saúde e protegido de riscos e condições perigosas e insalubres que

Imagem 7 – Fluxograma de empréstimo de livros

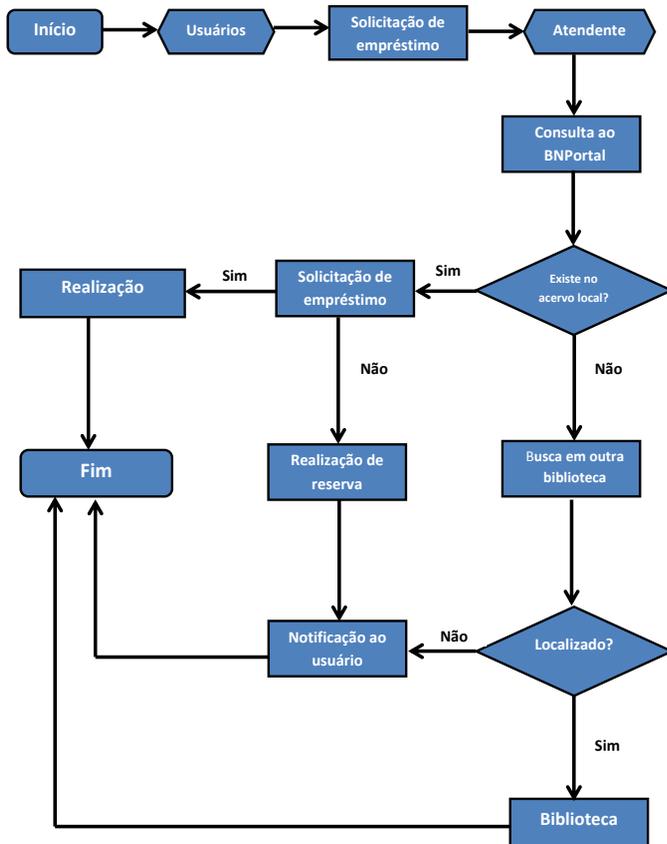
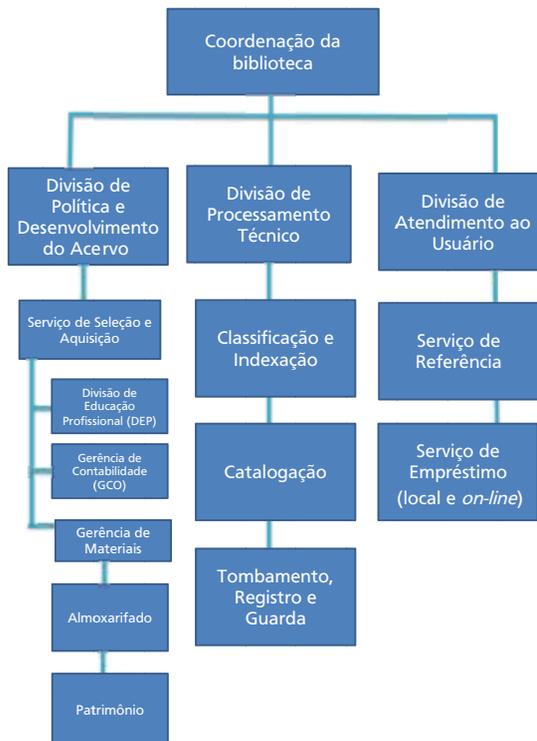


Imagem 8 – Organograma funcional de empréstimo de livros



ponham em risco a vida, saúde física e mental do trabalhador (ODA; MARQUES, 2009).

No Senac no Amazonas, todos esses princípios são aplicados por meio de aquisições de equipamentos ergonômicos e manutenção dos recursos existentes. A Instituição conta com uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) que realiza um trabalho de educação para uso dos itens de segurança e prevenção de acidentes. Os prédios e as bibliotecas são inspecionados e certificados pelo Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária.

As Unidades e bibliotecas são ambientes seguros e propícios aos seus colaboradores e usuários. A estrutura possui iluminação de origem artificial, com distribuição indireta variando de 90% a 100% da luz emitida, proveniente de luminárias que se dirigem para o teto e partes superiores da parede, daí espalhando-se por todo o ambiente. Todas as bibliotecas possuem cabines de estudos individuais, sala de estudo em grupo, sala de multimídia, área de circulação e cabines com computadores e área de acervo.

5.1 Cores, temperatura e umidade

As cores das tintas utilizadas nas paredes das bibliotecas do Senac

no Amazonas são: amarelo e verde. O amarelo é uma cor com 55% de reflexão de luz, proporciona ilusão de volume, estimula o sistema nervoso e afugenta insetos. O verde possui 35% de reflexão de luz, estimula o silêncio e ameniza o estresse.

Os ambientes das bibliotecas são climatizados. Na Região Norte possui a particularidade de possuir um clima com alta umidade, altas temperaturas e nível de chuvas elevado no inverno. Nessa região, existem apenas duas estações: verão e inverno. As bibliotecas estão situadas em locais distantes de ruídos.

6 CONCLUSÃO

Analisando a aplicabilidade de OSM nas bibliotecas do Senac no Amazonas, pode-se concluir que elas possuem componentes suficientes para a demanda de atendimento aos usuários do estado e executam as técnicas de planejamento de forma adequada, respeitando sua estrutura organizacional. Os sistemas aplicados e métodos de controle e acompanhamento utilizados são elementos facilitadores que designam a biblioteca como setor que contribui com o cumprimento da Missão e Visão institucionais.

As bibliotecas do Senac no Amazonas estão em pleno desenvolvimento de suas ações.

Na área da organização, as coordenações das bibliotecas acompanham o quadro da estrutura organizacional e trabalham de forma interativa com outros setores da Instituição. Nos sistemas de informação, há um acompanhamento diário das operações e distribuição de tarefas às equipes. O Departamento Regional do Amazonas tem disponibilizado recursos suficientes para facilitar o cotidiano de trabalho das bibliotecárias e de seus colaboradores. No arranjo físico, os elementos já existentes nas Unidades proporcionam a racionalização dos espaços e promovem a acessibilidade de pessoas com deficiência. De forma geral, a OSM é empregada com eficiência. A estimativa é de que mais técnicas sejam empregadas, novas Unidades sejam construídas e todos os elementos já existentes elevem seu padrão de maturidade e de melhoria contínua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

LLATAS, Maria Virginia (Org.). **OSM: organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

NEVES, E. C. **Profissional da informação: habilidades e com-**

petências na era do conhecimento. 2002. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2002.

ODA, Érico; MARQUES, Cícero. **Organização, sistemas e métodos**. Curitiba: IESDE, 2009.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. **Estrutura organizacional das bibliotecas da USP**. São Paulo: USP, 1985.

SANTOS, Luciano Costa; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; VARVAKIS, Gregório. Gerenciando processos de serviços em bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 85-94, maio/ago.2003.

SIMONETTI, Célia Barbosa. **OSM em bibliotecas**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007.





Projeto Aromateca na Bahia:

benchmarking e implantação

32





Fátima Duarte

Bibliotecária e documentalista, formada pela Universidade Federal da Bahia em 1979. Atuou em algumas empresas como bibliotecária e arquivista, antes de implantar o Centro de Conhecimento e Informação (CCI) do Senac na Bahia, onde trabalha há 17 anos, atendendo alunos das referidas áreas, incluindo os dos cursos presenciais e a distância de pós-graduação, além de fazer o processamento técnico da biblioteca. É responsável pela seleção e aquisição dos livros didáticos distribuídos aos alunos desse Regional, como também pela divulgação e comercialização dos títulos editados pelo Senac.

E-mail: fatima.duarte@ba.senac.br

RESUMO

33

Valoriza e aproveita a prática de projetos bem-sucedidos no próprio Senac, focando o Projeto da Aromateca, possibilitando aos usuários do CCI, biblioteca especializada em Hotelaria do Senac na Bahia, a disseminação de informações práticas e históricas, por meio da ampliação de novos conhecimentos na área gastronômica. Apresenta o *benchmarking* realizado entre a biblioteca do Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (Ceag) e o CCI como ferramenta para iniciar o projeto e a implantação da Aromateca. Ressalta a importância das especiarias na história e, por meio de depoimentos, a importância da implantação da Aromateca.

Palavras-chave: Aromateca. Especiarias-História. Aromas-Gastronomia. Bibliotecas Senac.



1 INTRODUÇÃO

O Centro de Conhecimento e Informação (CCI) do Senac na Bahia pensou em ampliar os serviços do acervo especializado em Gastronomia, implantando a Aromateca. A ideia é atender grupos de estudantes de Gastronomia, que poderão explorar as especiarias, por meio do olfato, em aulas monitoradas.

O pontapé inicial do projeto foi o *benchmarking* realizado a partir de uma visita técnica ao Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (Ceag/DF), Unidade Especializada do Departamento Nacional (DN).

O projeto contou com o apoio da Coordenação Pedagógica e de instrutores de cozinha.

No artigo, serão detalhados o *benchmarking* realizado, o objetivo, as etapas de implantação e os resultados obtidos da Aromateca.

2 BENCHMARKING

As Unidades de Informação precisam lidar com o desafio imposto para qualquer tipo de setor, que é manter-se atualizado e sempre à frente em uma sociedade tão competitiva. Para atender a essa premissa, faz-se necessária a adoção de estratégias e técnicas que proporcionem sucesso e qualidade nos serviços oferecidos. Uma das

técnicas muito difundida em nosso meio é o *benchmarking*. Segundo Chiavenato (2014, p. 194), trata-se do:

Processo contínuo e sistemático de pesquisa para avaliar produtos, serviços e processos de trabalho de organizações que são reconhecidas como líderes empresariais ou como representantes das melhores práticas, com o propósito de aprimoramento organizacional.

Outros autores consideram o *benchmarking* uma técnica mais pragmática, uma vez que visa identificar e analisar as melhores práticas do mercado, com vistas a futuras adaptações e implementações por parte das empresas utilizadoras de tais práticas (MARTINS, 2010).

O CCI do Departamento Regional na Bahia, atualmente especializado na área de Hotelaria, identificou na Aromateca, criada pela biblioteca do Ceag/DF, uma oportunidade de oferecer um novo serviço aos seus usuários.

Assim, o CCI realizou *benchmarking* com a biblioteca do Ceag/DF, por meio de uma visita técnica da bibliotecária Fátima Duarte.

Na ocasião, a bibliotecária Talita Lins e a coordenadora pedagógica Patrícia Garcia compartilha-

ram a experiência da Aromateca como valorosa estratégia de aprendizagem para os alunos do segmento de Gastronomia, no que tange à análise sensorial. A bibliotecária também repassou orientações sobre o processo de seleção, armazenagem e conservação das ervas e condimentos que compõem a Aromateca.

Após verificar a efetiva funcionalidade da vitrine de ervas e condimentos do Ceag/DF, no que diz respeito à contribuição para a formação profissional dos alunos, o Senac na Bahia pensou em ampliar os serviços do acervo especializado em Gastronomia, investindo nessa implantação, com o apoio da coordenadora pedagógica, Crystiane Matos. Sendo assim, foram unidos os esforços dos empregados da biblioteca com os do instrutor de Cozinha João Sérgio Rodrigues, que contribui realizando várias pesquisas e catalogando diversas ervas para compor a vitrine de exposição.

3 A AROMATECA

As especiarias são substâncias que dão sabores, aromas ou, até mesmo, realce ao paladar de pratos elaborados por *chefs*.

Temperos, condimentos e especiarias são aqueles produtos constituídos de uma ou de diversas substâncias saborosas, de origem natural, com ou sem

valor nutritivo, utilizados para ressaltar ou modificar o sabor dos alimentos, podendo, ainda, ser utilizados como produtos de beleza e medicamentos.

A maior parte dos condimentos e especiarias possuem qualidades culinárias e medicinais e são ingredientes essenciais em uma alimentação saudável e equilibrada. De acordo com sua aplicação e seu sabor, os condimentos classificam-se em: essências ou aromatizantes, salgados, picantes, ácidos, especiarias, ervas, bulbos, gorduras, adoçantes, adoçantes não calóricos e extratos.

A Aromateca do Senac na Bahia é parte da biblioteca especializada em Hotelaria. Entre as dezenas de ervas e condimentos do acervo inicial estão Cumaru, Sal Rosa do Himalaia, Pichilin,





Cardamomo, Zattar, mais de 15 variedades de pimenta, entre outras. Cada uma das ervas catalogadas acompanha uma ficha técnica com nome científico, origem, histórico e utilização.

3.1 Objetivo

A implantação da Aromateca no Centro de Conhecimento e Informação possibilitará aos usuários do espaço, bem como aos estudantes desse segmento, adquirirem diversos conhecimentos sobre especiarias, ervas e condimentos. Tem como função apurar e distinguir as diferenças entre as especiarias, por meio do olhar, do olfato e do paladar, além de oferecer informações em um catálogo organizado de forma alfabética, atualizado regularmente, de acordo com a chegada dos produtos.

A Aromateca é disponibilizada, principalmente, aos instrutores e alunos das referidas áreas e está aberta, também, ao público em geral.

3.2 Implantação

A seleção das especiarias, inicialmente, é feita com o material disponível na cozinha do Restaurante-escola Casa do Comércio, pelo professor João

Sergio Rodrigues, parceiro do projeto, e por outros instrutores. As especiarias são também periodicamente adquiridas em feiras livres e mercados especializados, contando com a ajuda de constantes pesquisas em livros e *sites*. Essa prática é realizada considerando a continuidade e manutenção do acervo, fazendo-se substituições de algumas, se necessário for, dependendo do tempo da conservação de cada uma.

Em seguida, é necessário que os insumos sejam higienizados (lavagem com detergente, além de álcool). Depois, as especiarias são armazenadas em vidros hermeticamente fechados para a conservação dos aromas. Os tamanhos dos potes são equivalentes aos potes da Aromateca do Ceag/DF.

O serviço é apresentado aos alunos no momento da ambientação realizada na biblioteca, sempre no primeiro dia de aula, assim como no decorrer dos cursos, em aulas práticas, quando convidados e acompanhados pelos instrutores.

Para consolidar a aprendizagem, a Aromateca disponibiliza, ainda, um catálogo que apresenta, além do histórico de cada espécie, informações sobre a origem e utilização referentes à Culinária. O catálogo foi organizado pelas empregadas da biblioteca, Vera Daiha e Monique Lopes.





Fragmento do Catálogo de Especiarias

As especiarias na História

No fim do século 12 surgiu a palavra **'especiaria'**, derivada do Latim, **'especies'**, que abrangia ampla variedade de produtos.

Os antigos egípcios as utilizavam desde 3.500 a.C. para embalsamar os corpos dos que morriam, acreditando que o espírito retornaria aos mesmos. Nessa época, as especiarias eram usadas para aromatizar os alimentos. O dicionário Oxford define especiaria como 'substância vegetal picante ou aromática, que se usa para dar sabor à comida'.

Os gregos empregavam a palavra 'aroma' para se referir às especiarias.

Figuras legendárias, como Rainha de Sabá, Sinbad, o Marujo, o Califa de Bagdá, que nos trazem à memória o Oriente, com seus mistérios, suas magias, têm seus nomes relacionados às especiarias.

A Rainha de Sabá, 6 d.C., quando foi encontrar o Rei Salomão presenteou-lhe com perfumes, pedras preciosas, ouro, e **'arômatas'**, que vinham da antiga Arábia.

Na Bíblia, Salomão, cita, no Cântico dos Cânticos: 'um pomar de romãzeiras carregadas de

essências raras: nardo e açafrão, cálamo, árvore-do-incenso, mirra e aloe, o cinamomo, os mais delicados 'arômatas'. Segundo nutricionistas contemporâneos, 'arômatas' designam qualquer substância que se acrescente ao alimento ou à bebida, porém, na obra de Salomão podemos verificar que estão mesclados os que são usados nos alimentos e os aromas utilizados no âmbito medicinal e para perfumar ambientes, roupas, em cosméticos, dentre outros, tais como: mirra, aloe e árvore-do-incenso.

Durante o Império Romano, os 'arômatas' eram muito populares nos banquetes oferecidos por Nero: além de serem usados nos alimentos, eram colocados no sistema de ventilação para perfumar o ambiente.

Mercadores árabes foram os primeiros a introduzir especiarias na Europa. Criavam fantásticas histórias de perigos, envolvendo a busca das mesmas. Elas tinham que passar pelo Cairo e eram despachadas para a Alexandria, onde eram compradas e enviadas por venezianos e genoveses, que detinham o monopólio, na época.

Marco Polo, um veneziano, com o seu pai e um tio, em 1271, partiu por toda a Ásia, em uma viagem que durou 24 anos, che-

gando até a China. Após seis anos do seu retorno, foi detido, ficando preso por três anos. Existia uma guerra entre venezianos e genoveses, sendo que os últimos levavam vantagem. Seu diário de viagem conduziu à queda do domínio de Veneza e à destruição do Império Árabe. Deu-se o descobrimento do Novo Mundo, com a abertura do Oriente. Nessa época, os romanos só sabiam da China, o que ouviam falar. Nunca tinham ido lá, porém em suas mesas, as especiarias chinesas já eram consumidas e apreciadas.

Colombo, ao chegar à Ilha Hispaniola (hoje, São Domingos), achou que a ardência daquela cozinha era apenas causada pela pimenta-do-reino, porém, mais tarde, constatou que lá existiam outros frutos nativos ainda desconhecidos.

Em seguida, foi a vez de Portugal, enviando Vasco da Gama, pelo caminho marítimo, buscando especiarias com preços mais baixos, chegando à Índia em 1497. Pedro Álvares Cabral foi escolhido para chefiar a 2ª expedição para a Índia, que tinha como missão criar um entreposto comercial, em Calicute. Após 42 dias em alto-mar, descobriu o Brasil, por um desvio grande ao Oeste. Em seguida, voltou para a Índia, conseguindo

muitas especiarias, iniciando, assim, o domínio português no comércio de especiarias na Europa, durando até o século 16, quando entraram os holandeses e ingleses na competição.

Enquanto Portugal tinha a exclusividade, proibiu a cultura de especiarias no Brasil, destruindo espécies nativas. Um tempo depois, foram descobertas no Brasil várias especiarias como: cacau, urucum, canela, baunilha e sassafrás.

Com o passar dos tempos, os europeus aprenderam a dosar, com equilíbrio, as especiarias nos alimentos; já que era símbolo de *status*. Sendo muito caras, exageravam ao temperar a comida com elas, pois o *status* era medido pela quantidade utilizada nos pratos. Mais importante até do que o próprio paladar conferido a eles, muitas vezes deturpado pelo excesso; mas, o que contava era a quantidade.

As ervas e especiarias às vezes se confundem, porém, a definição corrente é de que as **ervas** são, na maioria, advindas das folhas frescas ou secas, enquanto as **especiarias** são compostas por flores, frutos, sementes, caules, raízes ou seivas desidratadas.

Fonte: Linguanotto Neto; Freire; Lacerda (2013) e Pelt (2003).



3.3 Resultados obtidos

A partir do momento que o projeto Aromateca foi divulgado, houve grande satisfação e interesse dos instrutores e alunos em participar e colaborar com doações trazidas até mesmo de fora do estado da Bahia.

O primeiro fruto do projeto Aromateca no Departamento Regional do Senac na Bahia foi a realização do Seminário Especiarias: essência da gastronomia, no fim do mês de março de 2015. O Centro de Estudos Hoteleiros concedeu a participação com certificação de 100 alunos no seminário. Estão previstos outros eventos, internos e externos.

Podemos mensurar o sucesso da implantação da Aromateca no CCI em diversos depoimentos, transcritos a seguir:

Se, antes, viajar na biblioteca por meio das mais valiosas publicações era fascinante, hoje, podemos nos sentir maravilhados, transportando-nos aos mais variados locais do mundo, viajando através dos aromas e das suas histórias...

Fátima Duarte
Bibliotecária

Vejo a Aromateca, como um espaço de fundamental importância no campo da gastronomia, com possibilidade de novas descobertas e novos saberes... A pesquisa realizada nesse espaço garantirá a ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, trará benefícios no uso adequado e harmônico das ervas e especiarias, nas mais diversas e ousadas combinações de alimentos.



João Sérgio Rodrigues
Instrutor de Hotelaria

A Aromateca será um grande instrumento para aquisição de conhecimento no segmento de Gastronomia, pois os estudantes e profissionais terão a oportunidade de conhecer as especiarias de maneira palpável e em consonância com as pesquisas gastronômicas.

Crystiane Matos
Coordenadora do Núcleo de
Gastronomia

Parabenizo pela iniciativa de criar um espaço de grande importância para os estudantes de Gastronomia. Esse espaço será fundamental para minhas turmas de estudos dos vinhos, onde poderei estimular os alunos a desenvolverem os sentidos olfativos na identificação dos aromas do vinho.

Waldilson Santos
Instrutor de Hotelaria

É de extrema importância termos um espaço como este (Aromateca). Vejo isso como um investimento e uma grande parcela de contribuição para a Gastronomia em nossa cidade. Parabéns por essa iniciativa.

Jailton Ferreira
Instrutor de Hotelaria

Venho parabenizar a equipe da biblioteca por mais essa iniciativa. Hoje em dia, com o crescimento e a valorização da Gastronomia, ações como a criação da Aromateca só têm a acrescentar para nossa escola.

César Falcão
Instrutor de Hotelaria III

A Aromateca é mais uma ferramenta que nos permite não somente ler, como





também ver, pegar e sentir os aromas das ervas.

Edson Santana
Instrutor de Cozinha

A nova gastronomia solicita que o profissional desenvolva seus sentidos, a ponto de transformá-los em ferramentas diárias de sua prática. O conhecimento dos diversos aromas é um caminho 'colorido' para o sucesso na profissão.

Cássio Lázaro B.Santos
Instrutor de Hotelaria

A alta gastronomia está a cada dia se modificando, pois, com elementos de baixo custo, o profissional habilitado consegue transformá-los em grandes produtos. A gastronomia acompanha uma cultura francesa e o mundo está, cada dia mais, mostrando interesse e sentimentos pela produção e a utilização dos produtos, bem como, aos dos seus antecessores (os franceses). Cozinhar é uma arte!

Luzimar Ferreira
Instrutor de Hotelaria

Não tenho dúvida que a Aromateca já ocupa um papel de grande importância no âmbito da equipe

desenvolvedora do Senac na Bahia.

Creio que, futuramente, possibilitará aos alunos, instrutores e colaboradores experiências inovadoras, que desencadearão em diversas descobertas de especiarias, ervas e temperos, por intermédio das pesquisas e de seus próprios 'sentidos', despertando e motivando, assim, extremo encantamento pela área.

Josied Lima
Assistente de Secretaria

A Aromateca harmoniza o sabor da leitura com a fragrância das ervas.

Silvania Natividade
Professora de Comunicação

A Aromateca chegou para agregar conhecimento para todo o público.

Jackson Sousa Santos
Auxiliar de Disciplina

A Aromateca é a essência da Gastronomia, dando aromas gostosos e saborosos à nossa comida do dia a dia.

Jose Abreu
Auxiliar de Disciplina

Maravilhosa a iniciativa da implantação da Aromateca no Senac na Bahia! Com certeza, um diferen-

cial para quem busca aprimorar os conhecimentos na área de Gastronomia e Hotelaria. Parabéns, Fátima e equipe, pelo capricho e competência de sempre!

Mariana Pádua
Bibliotecária

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Aromateca promove a disseminação do conhecimento sobre as especiarias, acompanhando as tendências do mundo atual, estabelecendo a troca de experiências entre o corpo docente e discente, além de ampliar a oferta de produtos e serviços da biblioteca especializada. Desenvolve o olfato, um dos sentidos mais usados pelos profissionais da área gastronômica.

Esse espaço também contribuirá para que os visitantes entendam os benefícios que esses produtos podem causar ao organismo humano.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

FELIPPE, Gil. **Grãos e sementes**: a vida encapsulada. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.

KURLANSKY, Mark. **Sal**: uma história do mundo. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

LINGUANOTTO NETO, Nelusko. **Dicionário gastronômico**: ervas e especiarias com suas receitas. São Paulo: Bocato Ed., 2006.

LINGUANOTTO NETO, Nelusko; FREIRE, Renato; LACERDA, Isabel. **Misturando sabores**: receitas e harmonização de ervas e especiarias. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

MARTINS, Silvestre Gomes; SANTOS, Alexandra Santana dos; CARVALHO, Luciana Moreira. O benchmarking e sua aplicabilidade em unidades de informação: uma abordagem reflexiva. **Interface**, Natal, v. 7, n. 1, p. 57-68, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/19021/1/Martins_Santos_Carvalho_2010_O-Benchmarking-e-sua-aplicabil_6707.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2015.

PELT, Jean-Marie. **Especiarias & ervas aromáticas**: história, botânica e culinária. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.





Tecedoteca:

**pesquisas
acadêmicas
via tecnologia
e cultura**

46

Cristiane Camizão Rokicki

Coordenadora-geral de bibliotecas do Senac em São Paulo.
E-mail: ccamizao@hotmail.com

Angela Regina Leal

Bibliotecária responsável pela Modateca do Senac em São Paulo.
E-mail: aleal@sp.senac.br

Mitiko Medeiros Kodaira

Professora do Curso de Graduação – Design de Moda – Habilitação em Estilismo e Modelagem do Senac em São Paulo.
E-mail: mitiko.medeiros@gmail.com

Talita Aparecida da Silva

Designer de Moda – Modateca do Senac em São Paulo
E-mail: talita-apds@hotmail.com

RESUMO

Tendo em vista o desenvolvimento e crescimento de bibliotecas universitárias por meio da composição de acervos inovadores e diferenciados, este artigo tem como principal objetivo enfatizar a importância de uma das atividades desenvolvidas na Modateca do Centro Universitário Senac em Santo Amaro, a Tecidoteca. Trata-se de um dos principais trabalhos desenvolvidos no setor, que tem como principal objetivo ampliar o leque de consultas de alunos, docentes e pesquisadores do ramo da Moda, com informações atualizadas sobre tecidos e suas características, contribuindo para a formação de excelência para o mercado de trabalho nacional e internacional.

Palavras-chave: Modateca. Tecidoteca. Pesquisa. Tecnologia. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2008, o MEC requer que os cursos da área de Moda tenham em suas bibliotecas uma teciteca. O Senac busca atender a essa demanda e também às necessidades técnicas dos estudantes e pesquisadores da área, que buscam diariamente aprimorar seus conhecimentos e estão sempre em busca de informações objetivas, práticas e inovadoras sobre os mais diversos tipos de tecidos já criados. Nesse sentido, apresentaremos aqui um dos trabalhos mais importantes desenvolvidos na Modateca do Centro Universitário Senac em Santo Amaro, a Tecidoteca.

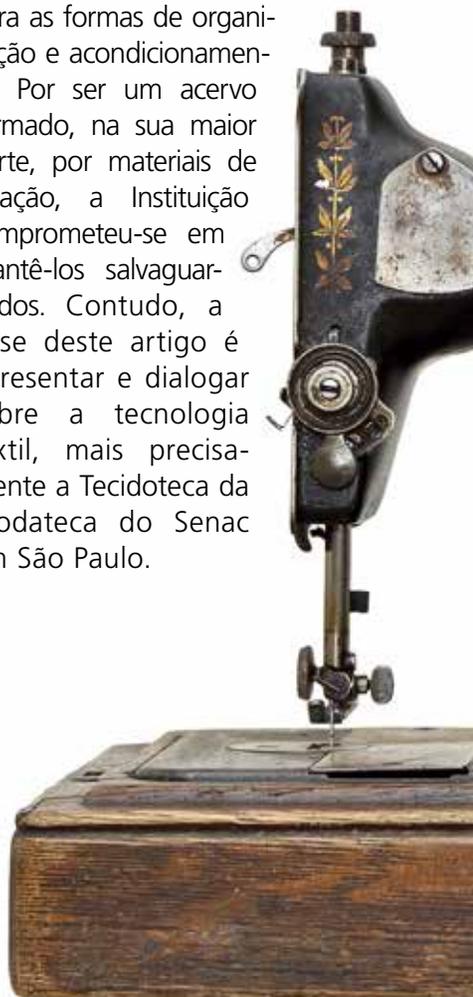
2 SOBRE A MODATECA

A Modateca foi instituída no Senac em 1993 com elementos e informações que representavam a área da Moda, com intuito de promover a divulgação de conhecimentos culturais e técnicos por intermédio do acervo constituído de doações, que se revelava como referência nacional para estudantes e pesquisadores da Moda, demonstrando comprometimento com a história e a identidade de área que surgia nos ambientes de pesquisa acadêmica.

Ao longo dos anos, com o desenvolvimento da área, e dos

cursos oferecidos pela Instituição, foram acondicionados diversos materiais de pesquisa e os mais variados suportes informacionais de dimensões e formatos diferenciados. Dos livros aos tecidos; das ideias rascunhadas em uma folha ao vestido pronto após um desfile, foram muitos os recursos proporcionados ao espaço da Modateca.

Esse universo de materiais, peças de roupas, acessórios que compõem determinados figurinos significava diretamente um tratamento específico para cada peça e também um olhar diferenciado para as formas de organização e acondicionamento. Por ser um acervo formado, na sua maior parte, por materiais de doação, a Instituição comprometeu-se em mantê-los salvaguardados. Contudo, a base deste artigo é apresentar e dialogar sobre a tecnologia têxtil, mais precisamente a Tecidoteca da Modateca do Senac em São Paulo.



3 SOBRE A TECIDOTECA

Neste artigo, intitulamos o serviço como Tecidoteca, esclarecendo que é quando o tecido passa por análise, surgindo então uma ficha técnica que é disponibilizada para o usuário; já a teciteca se resume a bandeiras de tecido expostas em araras somente para demonstração.

Para entender esse universo, será apresentada e discutida a importância deste trabalho em bibliotecas universitárias, ferramenta que alavanca o desenvolvimento educacional de alunos, docentes,

profissionais do ramo da Moda e demais apreciadores.

Serão destacados os processos para realizar o passo a passo para a construção de uma Tecidoteca, como também o diálogo dos tecidos *versus* tecnologia e cultura.

A cada semestre, o acervo é atualizado de acordo com a coleção vigente de cada empresa, seguindo as estações da moda.

Para manter um acervo atualizado com novos tecidos de diferentes construções, o calendário das



feiras têxteis ocorridas na cidade de São Paulo é acompanhado e visitado semestralmente, com o objetivo de contatar novos fornecedores e solicitar amostras de materiais para o acervo.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES DOS TECIDOS

Os tecidos colaboram como forma de pesquisa por suas características físicas, estéticas e funcionais, por exemplo, texturas, estruturas, acabamentos, técnicas de estamparias e aplicações de todos esses elementos em produtos finais de variados ramos, como vestuário, calçados, acessórios, automobilístico, cama, mesa, banho, entre outros. Por esse motivo, o serviço de análise de tecidos foi criado, atendendo assim às necessidades de alunos, professores, pesquisadores e profissionais diversos do mercado da Moda.

Para análise técnica dos tecidos, seguimos da seguinte forma:

- aquisição dos tecidos por meio de doação de empresas nacionais e internacionais;
- analisar tipo de classificação do tecido: Plano; Malha; Tecido não tecido;
- analisar tipo de estrutura do tecido:

- Malharia: Malha Circular; Malha Retilínea; Malha Raschel; Malha Kettenstuhl;
- Tecidos Planos: Tela; Sarja; Cetim; Outros;
- Tecido não tecido: TNT.

- nome do fabricante do tecido (empresa);
- coleção de lançamento do tecido: Primavera; Verão; Outono; Inverno;
- largura do tecido por metro;
- avaliar gramatura do tecido a partir da amostra de 100 cm²;
- analisar gramatura: g/m² – g/ml – oz/yd² para tecidos planos;
- analisar gramatura: g/m² - g/ml e rendimento em m/kg para tecidos de malha;
- analisar composição de tecidos planos: Urdume e Trama;
- analisar composição de tecidos de malha: Fio 1; Fio 2;
- densidade dos fios para tecidos planos: Fios/cm – Batidas/cm;
- densidade dos fios para tecidos de malha: Fileiras/cm – Carreiras/cm com o uso de uma minilupa, chamada de conta-fios;
- analisar a utilização: roupa que pode ser confeccionada com o tecido;

- observação: composição geral; acabamento; beneficiamento.

Após analisar todas as características técnicas do tecido, os dados são preenchidos na ficha técnica do tecido – desenvolvida pela professora Mitiko e a equipe da Modateca, no programa CorelDraw¹. Todos esses documentos ficam salvos em uma pasta virtual de Tecidos, do sistema administrativo da biblioteca. As pastas estão especificadas por nome técnico do tecido na ordem alfabética, por exemplo Tricoline², classificadas em ordem numérica.

Após o preenchimento da ficha técnica, essa é impressa e inserida nas pastas-arquivo (física) em gavetas do acervo da Modateca, por ordem alfabética. Conforme a Imagem 1, a ficha técnica contém os dados do fabricante e informações técnicas de acordo com a estrutura (características) do tecido, com uma amostra (corte do tecido) fixada para o usuário sentir a textura e poder realizar uma pesquisa mais completa.

As sobras destes tecidos são depositadas em uma “Mala de Doação” (Imagem 2) que fica no espaço da Modateca, para os usuários poderem utilizá-las em seus projetos.

Imagem 1 – Ficha Técnica de Tecido

Senac MODATECA: Catalogação de tecidos Data: 12/04/2015

AMOSTRA

NOME DO TECIDO: Cambas Polonês **Categoria:** 44

Fabricante: _____ **Coleção:** _____ **Sarjuna:** 1 1/2

Malha por trama **Gramatura:** _____ **Rendimento:** _____

Malha por urume **1200 g/m²** **1200 g/m²**

Plano: **Tela** **1200 g/m²** **1200 g/m²**

Composição: _____ **Tipo e largura do fio:** _____

Fio: _____ **Fio:** _____

1. _____ 1. _____

2. _____ 2. _____

3. _____ 3. _____

4. _____ 4. _____

5. _____ 5. _____

6. _____ 6. _____

Densidade: _____ **denso/cm** **denso/cm**

Composição: _____ **Tipo e largura do fio:** _____

Plano: _____ **Plano:** _____

1. **Urume** _____ **Urume** _____

2. _____ 2. **1200 g/m²** _____

3. _____ 3. _____

4. _____ 4. _____

5. _____ 5. _____

6. _____ 6. _____

Densidade: _____ **denso/cm** **denso/cm**

Utilização: _____ **Utilização:** _____

Obs: _____ **Obs:** _____

Modateca Centro Universitário Senac - Av. Engenheiro Eusébio Simões, 823 - Jardim Botânico SP - (11) 5882 7885

Nota: a imagem foi captada no próprio espaço onde o trabalho é desenvolvido.

Imagem 2 – Mala com retalhos de tecidos para doação



Nota: a imagem foi captada no próprio espaço onde o trabalho é desenvolvido.

**Imagem 3 - Amostra de tecidos planos
- Denim**



52

Nota: a imagem foi captada no próprio espaço onde o trabalho é desenvolvido.

Imagem 4- Amostras de tecidos de malharia



Nota: a imagem foi captada no próprio espaço onde o trabalho é desenvolvido.

Esse trabalho é realizado por profissionais da Modateca, entre eles, estagiários de Moda, estudantes em atividade ou alunos graduados no curso Design de Moda, com habilitação em Estilismo ou Modelagem, oferecidos pelo Senac. Esses alunos são estimulados a

conhecer os processos internos da Modateca. Dessa forma, cumprem Atividades Complementares³ da disciplina Tecnologia Têxtil, sob a monitoria da docente Mitiko Kodaira, e sob a coordenação das bibliotecárias, Angela Regina Leal e Cristiane Camizão Rokicki, do

Centro Universitário Senac em Santo Amaro, com o intuito de avivar, aprimorar e renovar o espaço da biblioteca oferecendo um acervo diferenciado.

5 PESQUISAS, TECNOLOGIA E CULTURA

Levando em conta a construção do acervo da Tecidoteca, é importante ressaltar a tecnologia como ferramenta principal para criação e desenvolvimento dos tecidos analisados.

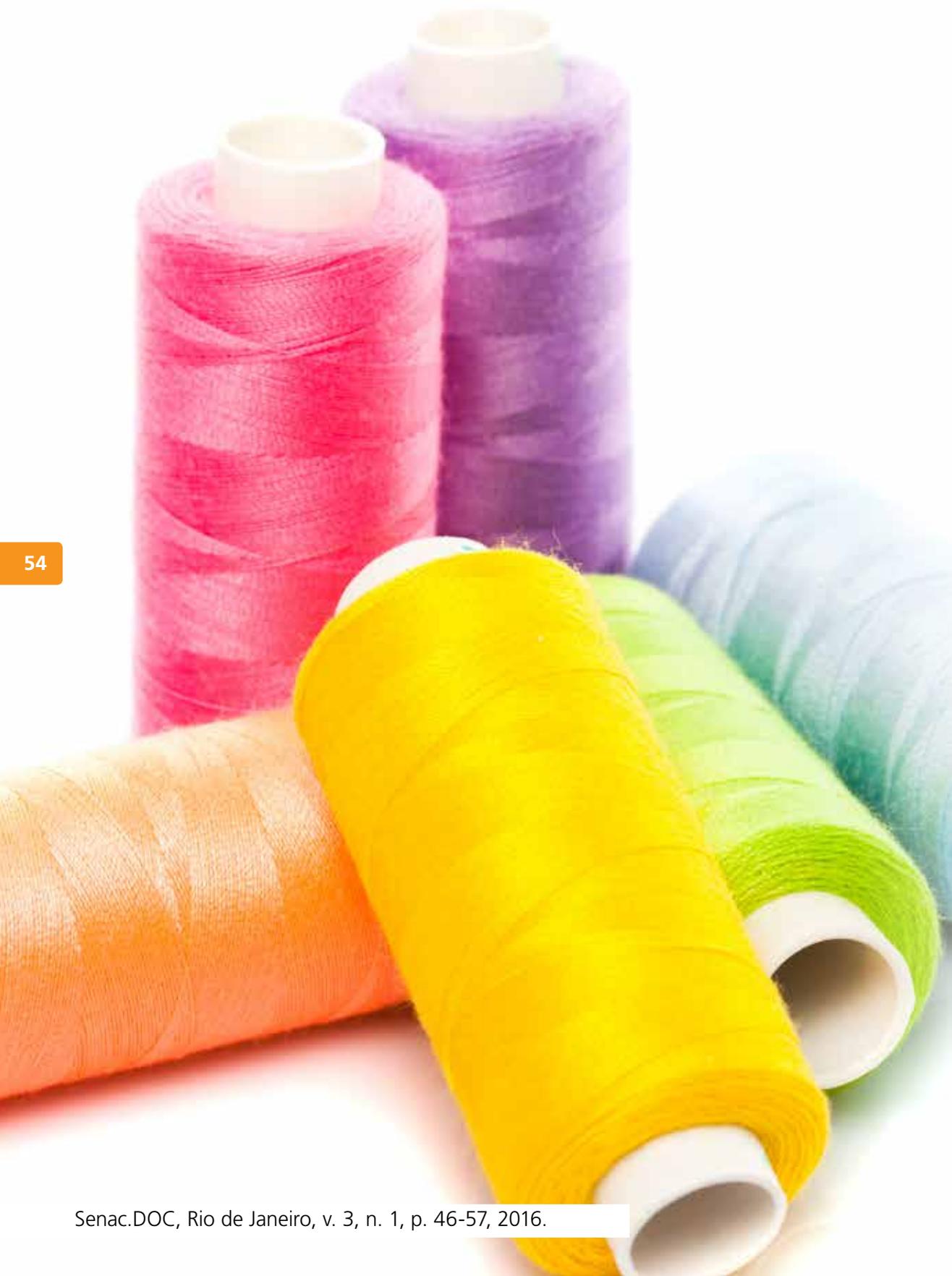
Os tecidos tecnológicos são hoje os grandes aliados que permitem proporcionar funcionalidade ao vestuário. A tecnologia pode estar no fio, na construção dos tecidos, nos maquinários de última geração para sua fabricação, no seu acabamento ou na combinação de todos eles (DANIEL, 2011, p. 238).

Não só o ramo de vestuário, mas também o de calçados, acessórios, automobilístico, artefatos para casa são indústrias totalmente focadas em tecnologia, a fim de diversificar e melhorar seus produtos.

Imagem 5 – Modateca Centro Universitário Senac em Santo Amaro



Nota: a imagem foi captada no próprio espaço onde o trabalho é desenvolvido.



Com os materiais analisados na Modateca não é diferente, pois a Tecidoteca tem como papel principal atualizar o acervo em questão para acompanhar o mercado têxtil, junto com os cursos oferecidos pela Instituição na área.

Em contrapartida, o papel das pesquisas já realizadas é de grande importância, pois é por intermédio desses estudos que as empresas do ramo têxtil e os profissionais do mercado da moda adquirem conhecimento e criam possibilidades inovadoras em questões tecnológicas.

Entretanto, a cultura tem o seu reconhecimento quando os valores são meramente históricos.

A cultura material e a memória são juntas uma das possibilidades nos processos de pesquisa na área do design de moda, questão que depende da permanência de lugares de memória que possibilitem peças para a criação e desenvolvimento da pesquisa – uma área ainda muito recente, mas em pleno desenvolvimento. Por outro lado, temos pesquisas que consideram o vestuário pela sua forma, estrutura física e pelo processo de criação da peça (ROKICKI, 2010, p. 36).

Contudo, é possível afirmar que, para realizar esses procedimentos discutidos neste contexto,

é importante ressaltar além do acervo físico, sua importância cultural e histórica e, assim, oferecer um material com informações relevantes para se obter uma boa pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A fim de promover fontes de enriquecimentos educacionais por meio dos materiais têxteis, disponíveis na Tecidoteca, o artigo apresentou um trabalho realizado como complemento na Biblioteca do Centro Universitário Senac em São Paulo, local onde a cultura e a tecnologia são as principais fontes de conhecimento.

Entretanto, é possível observar as necessidades em questão, por exemplo, a exposição de materiais para fins de pesquisas acadêmicas e a solução para alcançar um público específico, relacionando um dos mercados em desenvolvimento constante no Brasil, o Têxtil. Tendo como principal objetivo atender às expectativas do público – formado por estudantes, docentes e pesquisadores da área de Moda –, foram apresentados materiais tecnológicos, com uma bagagem cultural e histórica.

Contudo, este trabalho desenvolvido na biblioteca é realizado

como um diferencial, com o intuito de oferecer o que há de melhor para realização de pesquisas acadêmicas em prol do crescimento educacional do país.

Notas

1 CorelDRAW é um programa de ilustração vetorial para fins de criações e desenvolvimento de desenhos artísticos, imagens e textos publicitários, logotipos, animações gráficas, cartazes e *layouts* de páginas, entre outros produtos.

2 Tricoline é um tecido de estrutura de tela, produzido normalmente com fibras de algodão, muito utilizado em confecção de camisaria.

3 Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos de graduação que têm por objetivo o aprofundamento das temáticas estudadas e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

REFERÊNCIAS

DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. São Paulo: Novo Século Ed., 2011.

ROKICKI, Cristiane Camizão. **A cultura material em espaços de pesquisa em moda**: caracterização das modatecas em instituições brasileiras de ensino superior. São Paulo: [s.n.], 2010.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.





A photograph of a woman with long dark hair, wearing a grey long-sleeved shirt, handing a pink book to a man in a blue shirt sitting behind a wooden counter in a library. The background shows bookshelves and a staircase.

A importância do estágio em Biblioteconomia para o desenvolvimento de competências:

58

relato de experiências do Senac no Amazonas

Rozineide Lima de Amorim

Bibliotecária, assessora técnica no Senac, especialista em Gestão Educacional.

E-mail: rozineide.amorim@am.senac.br

RESUMO

Apresenta a análise de como o estágio em bibliotecas contribui para o desenvolvimento de competências na área de Biblioteconomia e para a formação profissional dos futuros bibliotecários, possibilitando melhores condições para o encaminhamento e ingresso no mercado de trabalho. A partir dos relatos de ex-estagiárias, é possível observar as marcas formativas, desenvolvidas durante o estágio nas bibliotecas do Senac no Amazonas. Demonstra que as alunas apresentaram melhor rendimento e desenvolvimento de competências, não só quando estiveram no campo de estágio supervisionado, em situações de aprendizagem, mas também quando iniciaram a carreira no mercado de trabalho. A pesquisa foi realizada com as ex-estagiárias do Senac no Amazonas, e o instrumento de coleta de dados foi um questionário. Concluímos que o estágio em bibliotecas contribui, com muita relevância, para o desenvolvimento das competências profissionais e para a formação global para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Estágio em bibliotecas. Competência profissional. Habilidade profissional. Biblioteconomia. Senac/DR/AM.

1 INTRODUÇÃO

O estágio em bibliotecas ou Unidades de Informação é um complemento da formação do aluno, sendo obrigatório a partir do quarto período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas.

No campo de estágio, o aluno é colocado em situação de aprendizagem por meio da prática profissional cotidiana, que, na maioria das vezes, torna-se um desafio, considerando que ainda não possui experiência de trabalho. São situações nas quais são desenvolvidos principalmente os três conjuntos de competências, conforme exemplificado por Santos (2014, p. 18):

- competências técnicas – relativas ao processamento e gerenciamento da informação;
- competências conceituais – relativas à capacidade de fazer análises e síntese das informações;
- competências relacionais – relativas à capacidade de trabalhar em equipe e à resolução de conflitos.

Dessa forma, o estágio amplia a formação profissional a partir da vivência, da busca de novos conhecimentos, de novos valores com relação ao trabalho,

exigindo do estagiário, além de um bom desempenho técnico de sua área de abrangência, habilidades para solucionar questões do cotidiano e criatividade para inserir novos produtos de informação na biblioteca, assessorando o bibliotecário e interagindo com o usuário.

Este estudo refere-se ao campo de observação no Senac no Amazonas, onde convivo há 23 anos supervisionando estagiários do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. Nesse período, tive a oportunidade de avaliar como o trabalho desenvolvido na biblioteca contribuiu para a formação técnica e profissional dos alunos, assim como para o desenvolvimento das competências necessárias para inserção e bom desempenho no mercado de trabalho.

2 COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Considerada uma Instituição referência em educação profissional, o Senac recebe alunos de graduação em Biblioteconomia da universidade já citada. O ingresso na Instituição se dá por meio de processo seletivo publicado em edital nos meios de comunicação impressa, na cidade de Manaus.

O processo seletivo é realizado em duas fases: análise de currículos e entrevista técnica, sendo avaliados os critérios de conhecimentos gerais acerca da profissão que o aluno tem a partir de experiências de estágios anteriores e da academia, postura, conhecimentos das atividades técnicas para tratamento da informação nos diversos suportes, perspectivas de crescimento na Biblioteconomia.

Ao serem contratados, recebem uma bolsa no valor acima de 1 salário mínimo, seguro e auxílio transporte. Todos os processos legais de garantia ao aluno são acordados por um convênio de estágio firmado entre o Senac e a Universidade do Amazonas, tudo em conformidade com a Lei de Estágio 11.788/2008.

O Senac, para cumprir com sua função pedagógica no âmbito da Educação Profissional, adota

a metodologia das competências, utilizando como base a Lei Federal 9.394/96. As metodologias de aprendizagens são norteadas pelo Projeto Político-pedagógico em três dimensões: o macrorreferencial/eixo situacional; o eixo político e o eixo pedagógico, sendo a missão do Senac “Educar para o trabalho em atividades do comércio de bens serviços e turismo”.

Vale salientar que, em 2014, o Departamento Nacional e os Departamentos Regionais revisaram seus Projetos Político-pedagógicos e qualificaram as equipes técnicas com cursos na modalidade a distância, para a implantação, em 2015, do Novo Modelo pedagógico. Este novo modelo visa fortalecer a marca Senac em todo o território nacional e qualificar os alunos por meio da descoberta e do desenvolvimento das suas competências. Eles vivenciam situações de aprendizagens desde o início do curso tendo como foco: Ação/Reflexão/Ação. O professor passa a exercer o papel de mediador na sala de aula e facilitador da aprendizagem, avaliando

o aluno em todo o processo de construção do conhecimento.

Um dos laboratórios de aprendizagem para os alunos é a biblioteca, local de constante busca de novos conhecimentos para professores e alunos. No desenvolvimento da Ação, os alunos pesquisam os diversos suportes de informação do acervo da biblioteca, e fazem uso de tecnologias, como a internet, para complemento e desenvolvimento da aprendizagem.

2.1 Competência em Biblioteconomia

Segundo Santos (2014), o termo competência em Biblioteconomia ou em Informação nasceu em 1974 nos Estados Unidos, com o conceito Information Skills, elaborado pelo bibliotecário Paul G. Zurkowski, que falava da necessidade de o indivíduo possuir conhecimento suficiente para usufruir dos

recursos informacionais. A partir daí, vários conceitos foram criados por teóricos da área, porém, Miranda (2004, p. 118 apud SANTOS, 2014, p. 93-94), define competência do profissional da informação como:

Conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela *expertise* em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais.

Podemos, então, dizer que o bibliotecário competente é aquele que consegue dar visibilidade a sua atividade no trabalho por meio da criatividade, usando seu conhecimento como um diferencial para a resolução de problemas, apresentando resul-

tados, criatividade, proatividade, pensamento ágil, usando as tecnologias a seu favor, sabendo direcionar os produtos da biblioteca conforme o perfil do seu público-alvo.

3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO SENAC NO AMAZONAS

No Amazonas, o Senac possui nove Unidades de Ensino distribuídas na capital e municípios, além de duas Unidades Móveis. Destas, seis possuem bibliotecas, uma em fase de implantação, duas em formação de acervo. A reunião de todas e mais os acervos das Divisões fazem parte do Sistema de Bibliotecas Técnicas do Senac no Amazonas, que atendem principalmente os alunos da Aprendizagem (Paet) e dos cursos técnicos, disponibilizando acesso virtual ao Portal BNPortal, e possibilitando ao usuário consultar o acervo de todas as bibliotecas, fazer

reserva e acompanhar seus movimentos de empréstimos. O sistema de gerenciamento é feito via BNPortal, disponível em ambiente digital. As informações e *backups* são salvos em nuvens, como resultado da parceria do Departamento Nacional e desse Departamento Regional com empresa de automação de bibliotecas.

4 ESTÁGIO E APRENDIZAGEM NA BIBLIOTECA

Os alunos, ao serem contratados, vivenciam situações de aprendizagem no ambiente da biblioteca, propiciando o desenvolvimento das habilidades para alcance das competências exigidas no mercado de trabalho, quando irão, ao fim do curso, executar a gestão de suas atividades profissionais. O documento norteador do Senac cita a definição de competência de Kuenzer, que a entende na relação entre processos de aprendizagem e trabalho como:

Capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida, vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comporta-

mentos e habilidades psicofísicas, transferindo-os para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos (KUENZER, 2003 apud SENAC, 2008, p. 8).

Desta forma, a biblioteca se constitui em um importante laboratório de aprendizagem, ao complementar, por meio da prática, os conhecimentos repassados em sala de aula; disponibilizar seu acervo especializado e trabalhado tecnicamente; possibilitar pesquisa ao acervo e comunicação entre o aluno e a biblioteca por meio do Portal da Biblioteca (BNPortal).

Para que os serviços estejam disponibilizados e atendendo às necessidades de informação dos usuários, é necessário um bibliotecário envolvido e comprometido com as ações educacionais da Instituição. Esse deve dominar as competências necessárias para gerenciar os serviços de informação oferecidos pela biblioteca e conduzir os estagiários no caminho profissional, demonstrando comprometimento, responsabilidade para com os assuntos institucionais, domínio técnico, habilidades para resolver problemas e comportamento ético ao conduzir as rotinas diárias.

Competência também é definida no dicionário *Aurélio* citado por Irigoin Barrenne e Vargas Zúñiga (2004, p. 18), como:

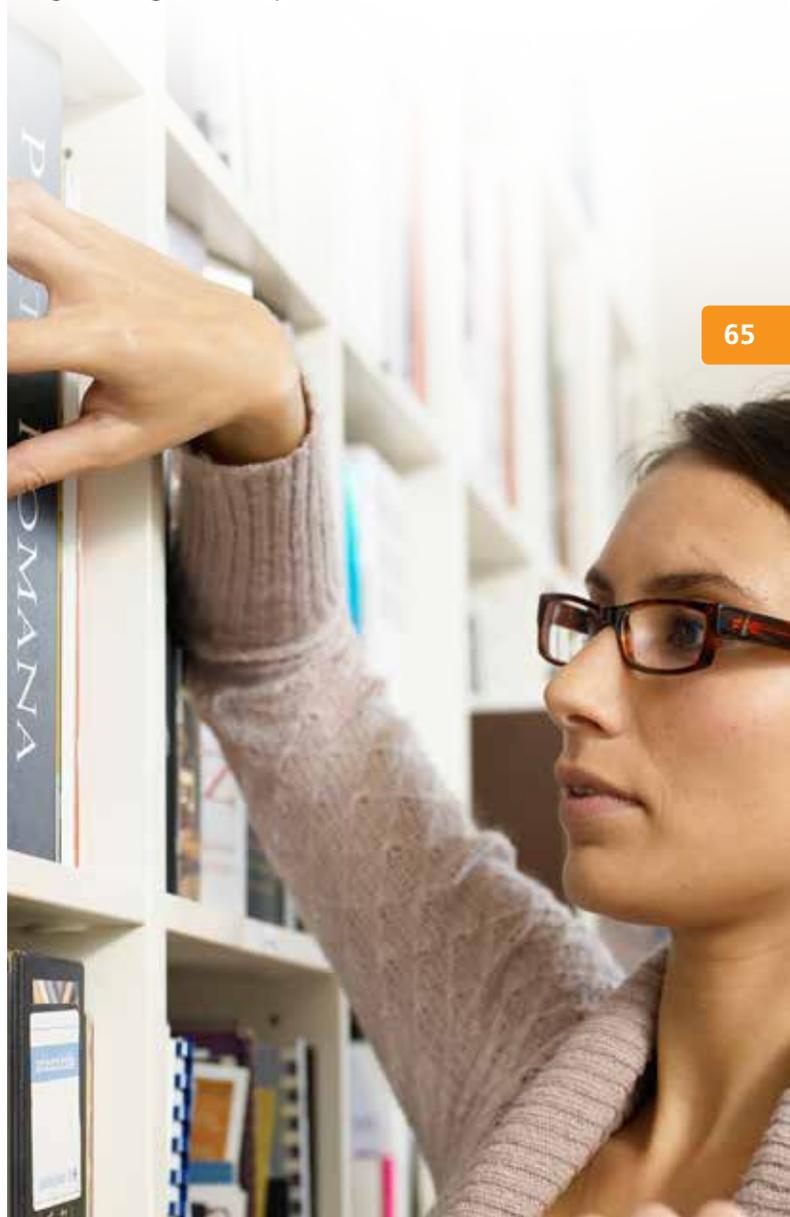
a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade.

E ainda como 'oposição, conflito, luta'.

Os estagiários, ao iniciarem suas atividades nas bibliotecas do Senac no Amazonas, ficam em ambientação por uma semana. Trata-se de um treinamento no qual são repassadas informações acerca da história da Instituição, organograma, municípios onde o Senac atua nesse estado, normas internas, Sistema de Bibliotecas do Regional, Gerência de Documentação do Departamento Nacional (DN), histórico do Sistema de Bibliotecas do DN, serviços oferecidos, perfil de usuários, noções de atendimento ao público, qualidade no atendimento, Sistema e BNPortal, regras de catalogação da Instituição, entre outras.

A rotina diária demandada pelas necessidades de informações dos alunos e empregados do Senac possibilita aos estagiários que estejam sempre em situações de aprendizagem e, ao mesmo tempo, sendo avaliados. Nesse fazer diário, os estagiários são observados quanto a: conhecimentos das técnicas em Biblioteconomia; conhecimentos gerais; visão de mundo e sua capacidade de colocar em prática o conhecimento teórico;

ética profissional; habilidades e atitudes diante das adversidades do trabalho. Assim sendo, avaliamos a postura dos estagiários perante os desafios que surgem no dia a dia, se estão em constante busca de novos conhecimentos, se estão dispostas a ir além do que é solicitado. Nesse entendimento, citamos a definição de competência defendida por Irigoien Barrenne e Vargas Zúñiga (2004, p. 19),



é uma combinação integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes que conduzem o desempenho adequado e oportuno em diversos contextos.

Nesse verdadeiro laboratório, o estágio proporciona aos alunos vivenciarem a prática da Biblioteconomia, por meio das seguintes atividades:

- a. técnicas: padrões de catalogação adotados no Senac baseados na AACR2; normas da ABNT; manual do Sics para alimentação de bases de dados; catalogação cooperativa; serviços em rede de bibliotecas; utilização de Thesausos para indexação dos assuntos; serviços de referência com ênfase em atendimento das necessidades de informação; pesquisas em bases de dados; Disseminação Seletiva da Informação; marketing em bibliotecas; perfil do usuário, estatísticas, relatórios;
- b. culturais: feiras; projetos de incentivo à leitura;
- c. administrativas: gestão de bibliotecas voltada para tomada de decisão; projetos; implantação de novas bibliotecas e de novos serviços; documentação expedida e recebida; acesso aos portais; e atendimento das necessidades institucionais.



Considera-se que esse conjunto de atribuições colabora para o desenvolvimento de competências, alicerçado no Projeto Político-pedagógico Institucional, que norteia as atividades pedagógicas no Senac.

5 AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

Chama a atenção o fato de que praticamente todos os alunos que passaram pelo estágio na Instituição ingressaram facilmente no mercado de trabalho, e, em vários casos, exercendo cargos de chefia, o que nos leva a crer que realmente o aprendizado no estágio foi muito relevante para o profissionalismo dos alunos – tal relato é comum nas abordagens a esses profissionais.

Algumas vezes por diversos motivos, os alunos chegam desmotivados com a profissão, com a intenção de concluir o curso apenas para ter uma graduação e, depois, partir para outro desafio. Em um caso específico, foi possível detectar o potencial de uma estagiária que pensava em desistir, e foi encarado como desafio fazê-la apaixonar-se pela profissão. Isso aconteceu aos poucos, à medida que ela recebia responsabilidades, lidava com tecnologias, e após a mudança do *software* de gerenciamento das informações passar a ser via web. Hoje, ela domina as competências necessárias à pro-

fissão de Biblioteconomia, tem habilidade para resolução de questões do dia a dia, e se diz apaixonada pela profissão, tendo sido aprovada em concurso público federal, desenvolvendo um trabalho de relevância.

Na Educação Profissional, o importante não é só saber fazer, mas também saber ser. Nesse sentido, é possível avaliar a mudança comportamental dos estagiários ao fim do curso, evidenciando que os usuários passam a ter mais interesse pela biblioteca em função da qualidade do trabalho que desenvolvem, sendo solícitos, disponíveis, indicando bibliografias. Essa mudança de comportamento, também atribui credibilidade aos serviços da biblioteca.

Perrenoud (1999) trata da dificuldade de avaliar competências, e diz que o aluno deve ser acompanhado e avaliado por alguém da Instituição, e, assim, determinar se dominou as diretrizes e conseguiu desenvolver as habilidades para o desempenho das tarefas. Da mesma forma, em bibliotecas, essa avaliação ocorre diariamente por meio da observação do exercício das funções dos estagiários, dando, assim, a oportunidade para corrigir o que for necessário, relacionado tanto ao conhecimento técnico como à forma de agir (atitudinal), à maneira de receber e repassar conhecimentos no momento em que atendem os usuários.

6 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE EX-ESTAGIÁRIAS DO SENAC NO AMAZONAS

6.1 Solange Huber

A experiência de estágio foi marcante para minha vida. Estava de resguardo pós-parto e recebi um telefonema dizendo para comparecer à biblioteca do Senac para uma entrevista. Fiquei surpresa, apreensiva, insegura, pois nunca havia trabalhado em uma biblioteca e isso representava muito para mim, uma vez que estava na metade do curso e temia o que viria pela frente na profissão. Fui recebida pela então bibliotecária, Rozineide Amorim, que me deu a maior força e motivação para aceitar o desafio, que, para mim, era muito grande, pois estava entrando em uma

nova etapa da vida, assumir o papel de mãe. Foi um ano de muito aprendizado. Tanto da técnica do fazer bibliotecário como da postura profissional. A bibliotecária que me acompanhou naquele estágio sempre me motivou a fazer o melhor e dizia que confiava em mim, no meu trabalho, pois, em pouco tempo, seria sua colega de profissão. Então me dava espaço e segurança para atuar e me aconselhava muito. Sua postura profissional sempre foi um exemplo a ser seguido.

Hoje, depois do tempo decorrido, vejo o quanto foi importante o período que passei naquela biblioteca, e quanto fui agraciada em ter tido esse contato com o ambiente e a profissional adequados para a contribuição na minha formação. Parte do que sou como profissional foi construído naquele estágio.

6.2 Denise Costa

Durante o estágio no Senac, tive a oportunidade de atuar em várias áreas da Biblioteconomia, desde a arrumação dos livros nas estantes até o processamento técnico e gerencial de uma biblioteca. A partir dessa experiência, pude amadurecer profissionalmente e posicionar-me diante do mercado de trabalho. Contribuí muito e positivamente, pois o estágio no Senac me trouxe estímulo para continuar na graduação e me fez ver novos horizontes para a profissão.

6.3 Karina Sales

Foi importante fazer a relação do que é ensinado na academia e os momentos vividos na Instituição. As técnicas foram várias, catalogação, classificações diferentes da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU). A bibliotecária responsável dava total liberdade na realização das atividades, sempre atenta e disponível a

ensinar. Criava desafios deixando alguns projetos e atividades em nossas mãos, o que foi bom para enxergarmos nossos talentos e limitações. A questão comportamental também foi desenvolvida, aprendi a lidar com diversas pessoas, saber agir e reagir em certas situações.

6.4 Marcia Pontes

O Senac me auxiliou disponibilizando um ambiente de trabalho (Biblioteca) e orientações para integrar e desempenhar minha função deferida pela Gerência e pela bibliotecária. Possibilitou experiência e agregou princípios éticos, tais como Organização, Pontualidade, Determinação, Imagem Pessoal, Ludicidade e o meu papel na sociedade e o que posso contribuir para a comunidade.

6.5 Lílian Batalha

Aprendi a importância do bom atendimento ao cliente, a importância da imagem pessoal, o comportamento e as relações humanas. Pude perceber a importância do incentivo à leitura, do trabalho social com a comunidade externa, realizado pela Biblioteca. Tecnicamente, aprendi o processamento técnico em livros e periódicos, atendimento ao público, organização de eventos.

A seguir, a reprodução do instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa do Departamento Regional do Senac no Amazonas entre ex-estagiários da biblioteca.

Instrumento de coleta de dados

Esta coleta de dados tem o objetivo de medir o quanto representou em sua vida profissional e pessoal o estágio feito no Senac no Amazonas. Solicitamos, gentilmente, sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, e remeter para o *e-mail* rozineide.amorim@am.senac.br, se possível até o dia 30/09/2013.

- 1) Seu estágio no Senac foi curricular ou remunerado?
- 2) Qual sua percepção sobre a realização de estágios ao longo da graduação em Biblioteconomia?
- 3) O que motivou você a fazer o estágio na biblioteca do Senac?
- 4) Quais as principais dificuldades que você teve ao longo do estágio realizado no Senac?
- 5) Como o Senac contribuiu com sua formação acadêmica?
- 6) Quais as competências técnicas e comportamentais que você desenvolveu ao longo do estágio no Senac?
- 7) Você foi absorvida pelo mercado de trabalho?
- 8) Se sim, responda em quanto tempo após a formação.
- 9) Você tem cargo gerencial em sua biblioteca?



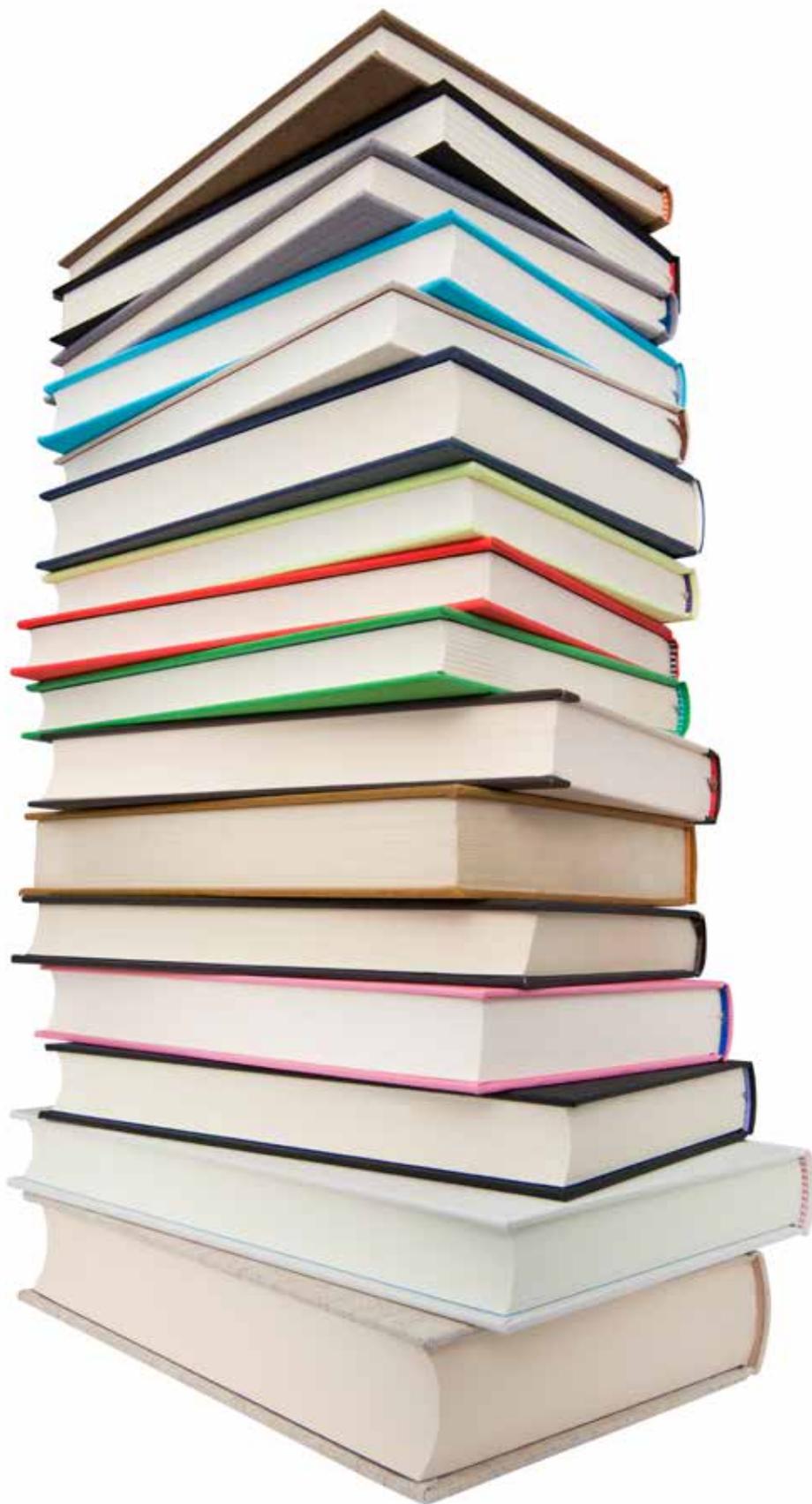
7 CONCLUSÃO

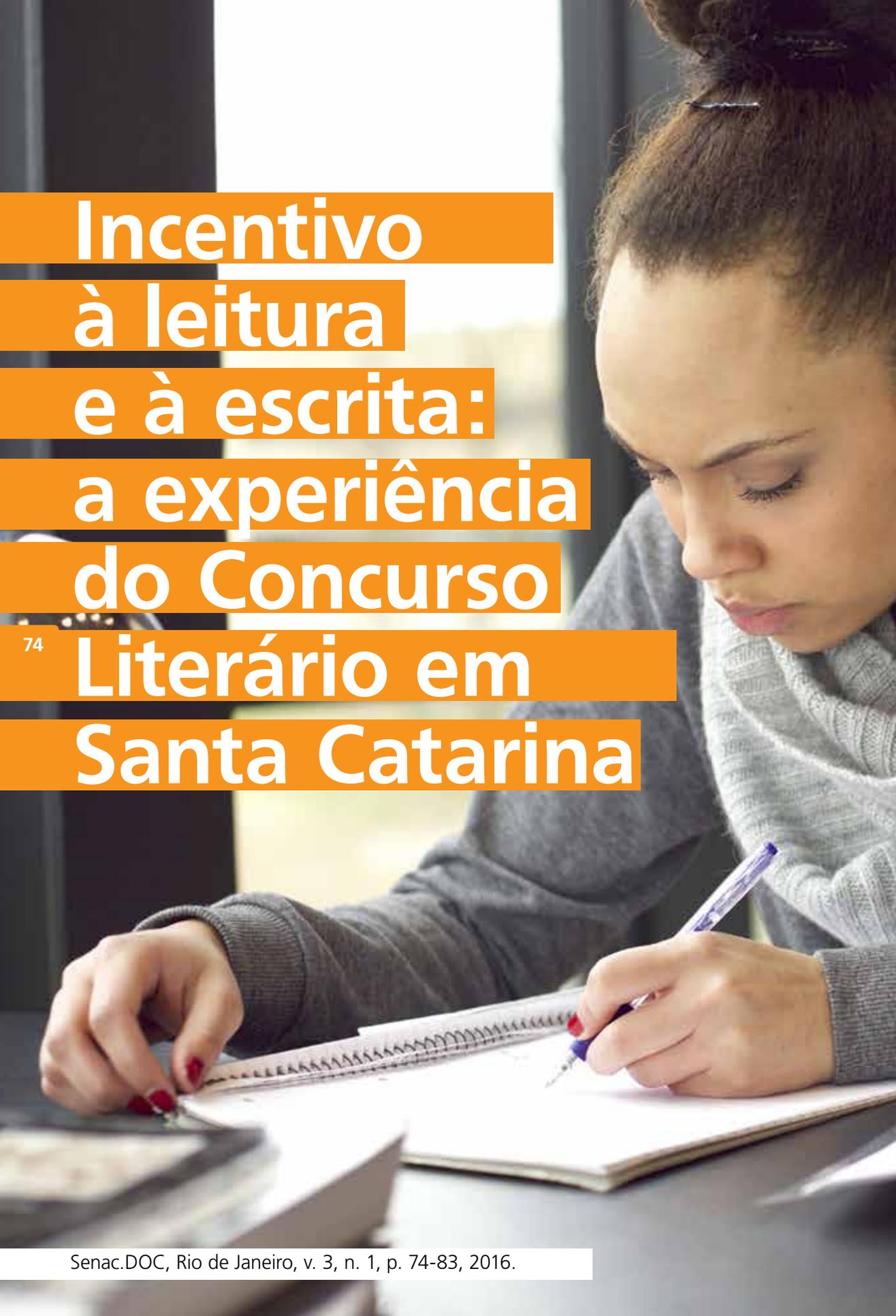
Muito se tem ouvido falar sobre a postura do profissional bibliotecário frente aos novos desafios do mercado de trabalho. Observamos que a boa postura e o saber ser profissional têm relação direta com o aprendizado diário e com a busca constante de novos conhecimentos, e não se limitar aos ensinamentos da academia. As tecnologias de informação estão para assessorar o dia a dia do bibliotecário, facilitar, dar qualidade e visibilidade aos serviços prestados pela biblioteca. Nesse contexto de troca de conhecimentos, não podemos deixar de focar a importância da boa formação do profissional que acompanha o aluno no estágio, pois ele representa o espelho para o estagiário, é quem tira as dúvidas, quem dá as diretrizes e está na linha de frente da biblioteca.

Conclui-se também que o sucesso do profissional está diretamente ligado às suas condições técnicas de trabalho, liberdade para criar e decidir, oportunidades para atualizar seus conhecimentos, o que nem sempre é uma realidade nas bibliotecas. O estágio é peça fundamental na formação profissional, pois é preciso vivenciar, ser colocado em situação prática de desafio, dando subsídios para que o estagiário tome suas próprias decisões, sendo fundamental o amor pela profissão.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
- ENSINAR e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda (Org.). **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.
- IRIGOIN BARRENNE, Maria Etienne; VARGAS ZÚÑIGA, Fernando Vargas. **Competência profissional: manual de conceitos, métodos e aplicações no setor de saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, Mara Roxanne de Souza. Competência em informação no ambiente de trabalho: uma visão sobre o uso de competências do bibliotecário. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 89-112, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin/article/view/11/pdf_13>. Acesso em: 18 jun. 2014.
- SENAC. DN. **Avaliação de competências para fins de aproveitamento de estudos e certificação**. Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA, Mateus de Oliveira. **Gestão de pessoas através do sistema de competências**. São Paulo: Qualitymark, 2005.
- WERNECK, Hamilton. **Ousadia de pensar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.





**Incentivo
à leitura
e à escrita:
a experiência
do Concurso
Literário em
Santa Catarina**

74

José Mariano

Professor da Faculdade Senac em Florianópolis nas disciplinas Comunicação e Endomarketing e Fundamentos de Pesquisa. Mestre em Literatura Brasileira e doutor em Teoria Literária.

E-mail: mariano@prof.sc.senac.br

Jorge Moisés Kroll do Prado

Coordenador da Rede de Bibliotecas do Senac em Santa Catarina.

Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

E-mail: jorge.prado@sc.senac.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo reforçar as boas práticas de criação literária no âmbito interno entre colaboradores, professores e alunos do Senac em Santa Catarina, promovendo e incentivando a produção textual em poesia e prosa. Além disso, visa ao aprimoramento das técnicas de produção artística e que sua divulgação seja cada vez mais incentivada, por meio da tecnologia e das mídias sociais. Este aspecto valoriza e melhora o clima interno, à medida que cada participante se vê contemplado pelos vencedores. A cada ano, surge um novo talento que passa a fazer parte da história da importante Instituição de Ensino que é o Senac. Tem, ainda, por objetivo trazer uma sucinta retrospectiva das duas primeiras edições do concurso literário. E, finalizando, apresentar breve análise teórica dos textos vencedores, recorrendo, para tanto, aos estudiosos Roland Barthes, Charles Baudelaire e Walter Benjamin.

Palavras-chave: Concurso literário. Leitura e escrita. Rede de Bibliotecas Senac em Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

As atividades culturais em bibliotecas são bastante tradicionais, pois, ao mesmo tempo que servem como uma ferramenta para legitimar o seu papel como espaço de desenvolvimento cultural, espelham-se como plataformas de divulgação de seus produtos e serviços. Tais atividades são sempre desenvolvidas conforme o propósito da unidade de informação, alinhadas com o seu próprio planejamento estratégico.

O desenvolvimento do Concurso Literário veio como um anseio de promover a leitura e escrita dos alunos, professores e colaboradores da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis. Organizado por alguns anos na Unidade, o evento se legitimou como uma atividade de bastante importância para o processo de aprendizagem dos alunos. Ao se inserir como um evento estadual, essa amplitude cresceu rapidamente e hoje conta com o engajamento das comunidades envolvidas em cada uma das Unidades.

2 O CONCURSO LITERÁRIO

O primeiro Concurso Literário do Senac em Santa Catarina surgiu em 2013, em homenagem ao centenário de nascimento de Vinícius de Moraes, versando espe-

cificamente sobre o gênero poético. A ideia surgiu de concurso que já era promovido, sob a coordenação de Daniela Spudeit, então bibliotecária. O Departamento Regional, representado pela então coordenadora da Rede de Bibliotecas, entendeu, a partir da apresentação de um projeto, estendê-lo para todo o estado, transformando-o no Talento Cultural, sendo promovido pela Rede, contemplando uma das atividades da Semana do Livro e da Biblioteca – comemorada nacionalmente de 23 a 29 de outubro. Dentre os objetivos do concurso, podemos citar:

- a. fomentar e consolidar hábitos de escrita e de leitura;
- b. promover a criatividade e a imaginação literária;
- c. e, finalmente, divulgar novos escritores, reconhecendo e premiando os melhores trabalhos de cada edição.

O primeiro Concurso Literário de Poesias Vinícius de Moraes teve sua deliberação em ata, em 5 de novembro de 2013, e o ganhador foi Artêmio Valter e Souza Filho, orientador do curso Gestão/Comunicação na Unidade Concórdia, com o poema intitulado A(deus). A homenagem ao “poetinha” Vinícius de Moraes veio na forma de muitos poemas inscritos de todo o estado de Santa Catarina.

O segundo Concurso Literário ampliou o gênero, incluindo contos, tendo em vista ser uma homenagem ao escritor libano-biguaçuense Salim Miguel. O vencedor foi Leonardo Gazzoni, aluno regular do curso Auxiliar de Recursos Humanos da Unidade Concórdia, com o conto A Culpa. O evento contou com a parceria do Núcleo de Estudos de Literatura, Oralidade e Outras Linguagens (Nelool), em encontro realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com mesa-debate sobre o escritor, tendo a participação da professora-doutora Tânia Regina e Oliveira Ramos, da professora-doutora Luciana Rassier, ambas da UFSC, e de José Mariano, representando o Senac. O debate envolveu alguns dos principais romances do escritor, como *Reinvenção da infância*; *Nós*; *A voz submersa* e outros.

Em 2015, o Talento Cultural Senac em Santa Catarina homenageia Maura Soares, poetisa, membro da Academia Desterrense de Letras, cadeira de número 33, cuja patrona é Maura Soares Senna. Também é membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e do Grupo de Poetas Livres. É dessa forma que a Rede de Bibliotecas do Senac no estado promove, anualmente, o Concurso Literário, homenageando escritores, entre prosadores e poetas.

Os textos são encaminhados para o Departamento Regional

do Senac com o pseudônimo do autor. A documentação do inscrito fica sob a responsabilidade de cada biblioteca, portanto os integrantes da Comissão Julgadora não têm acesso às fichas de inscrição e somente ficam sabendo do resultado após a deliberação. Inicialmente, cada membro da Comissão Julgadora recebe todo o material inscrito e escolhe os seis primeiros colocados. Na deliberação, os membros discutem as qualidades estéticas, formais e estilística, a coesão, a coerência, a norma culta da linguagem, o título e outros aspectos da obra analisada, classificando os três primeiros colocados que, posteriormente, receberão os prêmios estipulados pelo Senac.

O evento de premiação, em tese, ocorre com a premiação do Talento Profissional, que já possui ampla tradição na Instituição como incentivadora de projetos de inovação, criatividade e outras qualidades nos níveis educacionais oferecidos. O Talento Cultural propicia a oportunidade de que estudantes dos níveis técnicos, superiores e de pós-graduação possam se expressar na área ficcional, por meio de narradores que contem histórias, seja na prosa ou na poética.

Leonardo Gazzoni, no Blog da Instituição, publicou o seguinte texto acerca do evento:

Na verdade, meu primeiro contato com o mundo da leitura e das histórias não foi

com livros, mas ouvindo as histórias de meu avô sobre seu tempo de menino, em que as famílias trabalhavam sob o sol do meio-dia na lavoura e no entardecer, quando a noite se aproximava, reuniam-se todos na extensa varanda da velha casa de madeira, a contarem as bem-aventuranças do dia. Tudo aquilo me encantava. Depois veio o primeiro livro: não lembro qual era, nem seu nome nem o autor, mas que era um livro azul, parecia ter sido feito pelas mãos de uma costureira habilidosa. Falava de meninos que voavam sobre os campos e contavam histórias nas nuvens. Sempre que lembro, sinto o cheiro daquelas páginas espessas e amareladas e tenho a impressão de ter sido um daqueles meninos-personagens, de ter voado, sentido o céu nas mãos. Sinto que foi exatamente aí que a leitura me disse que eu e ela teríamos uma relação

maternal, que seríamos cúmplices. Acho que a mágica começou por aí (GAZZONI apud SENAC, 2015).

Vê-se, pelo relato do escritor, a importância de se contar histórias, especialmente quando advindas de entes queridos, no caso o avô. Em outro trecho, o escritor ainda citará alguns dos livros mais importantes para sua formação, permitindo que outros tenham acesso eletrônico à informação e formação cultural:

Tenho grande admiração pela literatura latino-americana. Assim como um tempero exótico na gastronomia, acho que os latinos possuem algo diferente, uma pitada a mais na relação com a linguagem e a forma, uma sensibilidade na construção da palavra. Na questão do gênero, o realismo fantástico representa para mim um



alter-ego. É, sem dúvida, o gênero que mais me incita. 'Cem anos de solidão', do Gabriel García Márquez, transformou a minha relação com a Literatura. Lembro que chegava a sonhar com as vielas de Macondo. Era fantástico, como o próprio gênero sugere. Também criei uma relação especial com obras de José Saramago, Júlio Cortázar, Kafka, Nabokov, Vargas Llosa e, à nossa aldeia, Moacir Scliar, Clarice Lispector, Caio Fernando Abreu e, em frente a todos, Carlos Drummond de Andrade. Este último, autor meticuloso do poema 'América', que considero a obra mais próxima da minha noção de perfeição, a melhor composição poética da literatura brasileira. Acho que tudo o que me incomoda me encanta, e esses autores, cada qual a seu modo, causam esse desconforto que para mim é excitante (GAZZONI apud SENAC, 2015, grifo do autor).

3 BREVE ANÁLISE TEÓRICA DOS TEXTOS

Por outro lado, na poesia de Artêmio Filho, *A(deus)*, temos o sujeito lírico dilacerado em muitos, sem par, em uma poesia singular. Vejamos:

Autor: Artêmio Filho
para Felipe Bruschi

a (deus)

avisara de imediato que partiria
de imediato partiu.
deixou sem piedade um homem
vazio,
olhos de lágrimas, um peito de dor.

gravou no translúcido, "amor".
jurou uma vida de par,
apostou na vida singular
e singular, ficou o amor.

das lembranças, a melodia.
cabelos dançantes, gestos de
gente,
restos de mim.
feltro, papel, histórias,
enfim.

dança a melodia da vida
sem par, sem gestos, sem cor.
o amor vencido é orgânico,
se enterra e se cobre de fim.

A poesia de material orgânico que se finda e dança a melodia da vida na solidão: "sem par, sem gestos, sem cor". As memórias materializadas na melodia, nos cabelos dançantes, em restos: "feltro, papel, histórias, enfim".

O narrador de Leonardo Gazzoni, no conto *A Culpa*, vem carregado de metáforas ligadas ao cotidiano, em memórias, como a da personagem Dona Esperança, em que o tempo, o sábado e o domingo, também são personagens: um alegre, alvissareiro, o sábado; e o outro, o triste domingo:



Era verão, o natal chegava perto, e em cada esquina via-se desesperada uma lojinha pequena de portas atarrantadas que dizia em suas vitrines vender felicidade.

– Quem me dera comprar um pacote de alegria, dizia Dona Esperança (GAZZONI apud SENAC, 2015).

O pacote de alegria e mais as cenas do cotidiano da cidade e da alegria do sábado são repensados/memorizados na paralisia reinante do domingo, em que tudo parece fechado, entre o sono e a linda visão de um menino com seu balão vermelho. Vejamos o final da narrativa:

Era domingo e Dona Esperança estava triste. E seu chá já esfriara na xícara enquanto esperava no braço da poltrona. Deu um gole para não desperdiçar o açúcar e olhou novamente para a janela. Lá fora, não se sabe se foi delírio ou o quê, viu se aproximando um menino feliz e seu balão vermelho. Então escorou a cabeça em sua almofada de costura e dormiu. Dormiu um sono perfeito. Era domingo e Dona Esperança estava triste. Havia pão, mas não havia padaria, nem menino, nem balão vermelho. Era domingo e a Dona Esperança estava triste. A culpa é do domingo (GAZZONI apud SENAC, 2015).

As personagens temporais e Dona Esperança olham o tempo em um domingo em que se torna impossível comprar um pacote de alegria. Tais trechos apenas corroboram a qualidade artística do escritor, ressaltando a triste realidade de paralisia no domingo de muitas cidades brasileiras e da falta de alternativas, especialmente para a linda metáfora da alegria, de ver as pessoas, a cidade, o movimento, o urbano, em contraste com o desencanto do domingo, em que o “sinal está fechado” para ela, Dona Esperança.

A qualidade do poeta e do contista é incontestável, não somente pelas memórias que acendem o lirismo poético da perda de uma relação, no caso da poesia A(deus) e no seu triste “fim”; ou a perda de ação e da alegria do sábado, no caso do conto A Culpa.

Em ambos os textos vencedores, entre tantos outros que apresentaram qualidades literárias, está o prazer da leitura, a fruição, a partir de uma possível tradução do vocábulo francês *jouissance*, a partir de Roland Barthes (1999, p. 21-22, grifo do autor):

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura.

Isso não significa que o prazer do texto ou o texto do prazer não tenham também a função de desestabilização ou de inquietude daquele que lê, pois o prazer da leitura também passa pelo nosso corpo e não apenas na racionalização binária da mente. Sobre este aspecto, afirma Barthes (1999, p. 26):

O prazer do texto é esse momento em que meu corpo vai seguir suas próprias ideias – pois meu corpo não tem as mesmas ideias que eu.

Nos dois textos abordados, seja no poema, seja no conto, há tanto o prazer da memória do dia que passou, o sábado e no ambiente alegre do viver, no caso da prosa; na poesia, no rompimento de uma relação afetiva, podendo ser interpretado como “perdas”. Isso quer dizer que o prazer da leitura não passa apenas sobre o que nos é alegre, mas também na dupla dimensão do belo, no texto como tecido ou, como afirma Baudelaire, em uma dupla dimensão do “eu”:

É um *eu* insaciável do *não-eu*, que a cada instante o revela e o exprime em imagens mais vivas do que a própria vida, sempre instável e fugidia (BAUDELAIRE, 1996, p. 21, grifo do autor).

O texto vem então constituído por um tecido de memórias de

alegria, encanto e, ao mesmo tempo, aquele que põe o sujeito leitor em estado de perda, como afirma Barthes (1999, p. 22):

Texto de fruição: aquele que põe tudo em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, o leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem.

Vemos, por meio da rica leitura de Barthes (1999), ao menos duas dimensões na leitura: o da fruição, do prazer, e o sentimento de “estado de perda”, ou, poderíamos ir além, em muitas “perdas”, mesmo em relação ao próprio texto que se finda, sem esquecer que o prazer passa pelo narcisismo, pelo hedonismo, pela solidão do escritor e do leitor, e em muitas outras características de um “eu” na leitura insaciável de um “não-eu”. Se estendermos essa relação ainda para a questão corporal da fruição, fica mais clara a ideia de que precisamos retornar à leitura, a fim de finalizá-la.

Portanto, um texto/tecido precisa ser palpável, próximo do nosso cotidiano, simples e despojado, que nos aproxime de nós mesmos, que nos toque e que, por outro lado e ao mes-

mo tempo, ao tocar o texto por meio da leitura, possamos sentir o sujeito lírico e o narrador nos transmitindo alegria, paixão, dor, perdas, e assim por diante.

Não se pretende, com as características apresentadas, esgotar tema tão complexo, especialmente quando temos dificuldade, muitas vezes, de sentir prazer, em termos gerais, em uma época tecnocêntrica como a nossa, cada vez mais, precisamos do texto físico e de contadores de histórias bem próximos, do autógrafo, do abraço, de tocar a obra e senti-la em seu mais íntimo, pobres que estamos da experiência, não apenas da leitura, mas também do contato humano. Vejamos o que nos afirma Walter Benjamin (1994, p.198) sobre o narrador:

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos.

Fica evidenciada a participação do contador de histórias a que se refere Walter Benjamin no caso do conto de Leonardo Gazzoni, ou seja, o narrador na figura do avô. Já no poema de Artêmio Filho, em se tratando de poesia, é o sujeito lírico quem narra a promessa de alegria de estar/sentir/viver o outro e a posterior decepção com o estado de perda a que nos referimos em relação não apenas à leitura, mas principalmente em relação à comunhão humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades culturais sempre estiveram bastante intrínsecas no papel das bibliotecas, visto que são os espaços legítimos para a promoção literária, musical, teatral e tantas outras manifestações artísticas. Como bibliotecário, torna-se importante que se tenha uma abertura para essas promoções, planejadas institucionalmente com professores e equipes de outros profissionais da leitura.

No Senac em Santa Catarina, com Unidades representativas em todas as regiões do estado, o Concurso Literário, já em sua terceira edição, vem engajando toda a comunidade da Instituição. As descobertas artísticas se transformam automaticamente em incentivo para que o concurso se realize ano após ano, destacando os novos talentos literários.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v. 1.)

SENAC. DR. SC. Um pouquinho da história de um autor. **Blog do Senac Santa Catarina**, Florianópolis, 4 maio 2015. Disponível em: <<http://blog.sc.senac.br/um-pouquinho-da-historia-de-um-escriptor/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SOUZA FILHO, Artêmio Valter. **A(deus)**. Vencedor do I Concurso Literário de Poesias Vinícius de Moraes do Senac/SC.



A importância do acervo imagético de uma instituição para preservação da sua memória

Andréa Cristina Pring Marinho

Responsável técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva e em Análise, Projeto e Gerência de Sistemas.

E-mail: documentacaotecnica.integracao@senac.br

Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva.

E-mail: documentacaotecnica.integracao@senac.br

Maria Auxiliadora de Souza Nogueira

Bibliotecária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva e em Gestão em Educação a Distância.

E-mail: documentacaotecnica.integracao@senac.br

Fabiana Schtspar G. de Carvalho

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bibliotecária.

E-mail: documentacaotecnica.integracao@senac.br

85

RESUMO

Descreve o processo de tratamento técnico e o trabalho de armazenamento e preservação do acervo imagético da Gerência de Documentação do Departamento Nacional. Contempla as seguintes etapas do processo: recebimento do acervo imagético; identificação do problema e elaboração de projeto; visita a instituições com acervos imagéticos já organizados; capacitação técnica dos bibliotecários; criação da base imagética e definição dos padrões; razões para mudança do *software* utilizado; recursos materiais necessários para acondicionamento e preservação do acervo; e por que digitalizar. Finaliza mostrando a importância da preservação do acervo imagético como resgate da memória institucional.

Palavras-chave: Acervo imagético.
Senac.DN. Memória institucional.
Preservação.

1 INTRODUÇÃO

Fotografar é parar no tempo uma imagem que jamais se repetirá (SENAC, 1999, p. 9).

O que acontece com um bibliotecário quando recebe várias pastas, caixas, envelopes etc. cheios de fotografias? E imagine que esse profissional, assim como seus colegas, nunca trabalhou com tal tipo de material. Para completar, as fotos, diapositivos (slides) e negativos somavam um montante em torno de 8 mil imagens.

Todos podem imaginar nossa situação. Ao começar a levantar a literatura nos deparamos com a seguinte frase, digamos desesperadora,

ao analisar a natureza da fotografia [...] as divisões às quais ela é submetida são de fato ou empíricas, ou retóricas, ou estéticas [...] diríamos que a fotografia é inclassificável (GONZALEZ; ARILLO, 2003, p. 2).

O que seria um material “inclassificável”?

E não foi só o Departamento Nacional que produziu ou recebeu esse tipo de material. Em algumas Unidades Informacionais do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics) surgiram fotografias, negativos etc., ou seja, outras fontes de informação de igual importância aos livros e periódicos, também conhecido como acervo imagético.

Neste artigo, iremos compartilhar o processo de tratamento técnico e o trabalho de armazenamento e preservação do acervo recebido pela então Diretoria de Marketing e Comunicação (DMC), atual Gerência de Marketing e Comunicação. Esse tipo de acervo são fontes que, segundo Silva (2006, p. 196),

podem ser mais reveladoras que o discurso escrito ou oral, graças às significações que delas podemos extrair, já que são o locus privilegiado para que se desenvolva a observação e a compreensão da dialética que se manifesta entre as realidades materiais e a forma como as olhamos.

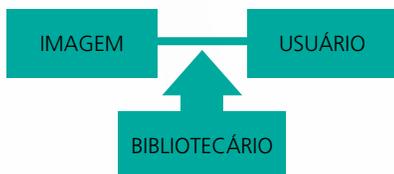
E todo esse trabalho vai ser nosso referencial para o tema em debate: a importância do acervo imagético de uma instituição para preservação da sua memória.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO ACERVO IMAGÉTICO DO DEPARTAMENTO NACIONAL

O então Centro de Documentação Técnica (Cedoc, que compõe a atual Gerência de Documentação) recebeu um grande acervo de fotos, diapositivos e negativos. Todo esse acervo foi produzido ou encomendado pelo Senac.

A primeira ação foi guardar tudo em um armário. O material estava em envelopes, porta-slides e caixas, com uma etiqueta indicando o conteúdo principal: eventos, cursos, assuntos ou Departamento Regional (DR). Havia, também, envelopes com a identificação “Diversos” e “Pessoas ilustres”. O que era comum a todos os invólucros: nenhuma foto tinha descrição ou identificação.

Naquele momento, nenhuma de nós, bibliotecárias, éramos capacitadas para trabalhar com esse material. Em nossas mentes estava claro o seguinte esquema:



E havia muitas perguntas a serem respondidas:

- como catalogar?
- como indexar?
- vamos criar uma base de dados só para este acervo?
- como armazenar?
- como preservar?
- como restaurar?
- como e “se podemos” disponibilizar ?

Também conhecido como iconográfico, o acervo imagético precisa não só ser armazenado, mas também receber um tratamento especial para sua conservação.

É sabido que as fotografias são artefatos dotados de características bastantes específicas, por se constituírem de diversas camadas cujo comportamento físico e químico pode ser bastante diverso, ao interagirem com o meio ambiente, além de serem enormemente suscetíveis aos ataques biológicos. É sabido também que as imagens fotográficas requerem uma leitura e uma descrição de conteúdo que diferem consideravelmente daquela que é tradicionalmente utilizada para a documentação textual (ABREU, 1999).

Para responder a todas essas questões e elaborar um projeto, providenciamos:

- 1) levantamento de literatura;
- 2) visita a instituições com acervo imagético;
- 3) qualificação técnica das bibliotecárias, por meio de cursos e visitas.

2.1 Levantamento de literatura

Existem no mercado várias publicações que possuem como tema central a “fotografia”, porém seu foco é “como fotografar”. Encontramos, também, história da fotografia, como ela surgiu e difundiu-se pelo mundo. Todos esses tópicos são importantes para o profissional que quer ou precisa trabalhar com tal acervo. Porém, precisávamos de mais: precisávamos responder àquelas perguntas.

2.2 Visitas a instituições com acervo imagético

Paralelamente ao levantamento, buscamos quais instituições, na cidade do Rio de Janeiro, possuíam acervo de fotografia e poderiam nos receber. Procuramos instituições com objetivos distintos e acervos imagéticos já organizados.

A primeira instituição a ser visitada foi o Instituto Moreira Salles, em agosto de 2006. Fomos recebidas pelo Sr. Sergio Burgi, que muito gentilmente nos recebeu, orientou e repassou muitas dicas, principalmente com relação à estruturação do nosso acervo e à elaboração do projeto.

Em seguida, visitamos o Arquivo Fotográfico do Museu do Índio, onde foi possível observar a organização física do acervo. A orientação da arquivista Roseli Rondinelli foi de grande valia e, com sua pontualidade, ajudou-nos a decidir qual a melhor forma de organização e armazenamento do nosso acervo.

Fizemos outras visitas, entre elas: Arquivo do jornal *O Globo* e aos Laboratórios de Preservação e Conservação do Museu Histórico Nacional e da Fundação Nacional de Arte (Funarte). Estas últimas visitas foram parte da programação de um curso de qualificação.

2.3 Qualificação técnica das bibliotecárias

Importante ressaltar que o objetivo aqui é relatar nossa experiência, e não divulgar os cursos disponíveis no mercado. Por esta razão, não será abordada a sua qualidade, mas sim o que aprendemos com eles.

2.3.1 Introdução à Conservação Fotográfica, ministrado pela Prof^a Sandra Baruki

O primeiro curso realizado, e o mais importante, forneceu a nós conhecimento sobre o material imagético, as várias técnicas de produção e conservação, como manuseá-lo, armazená-lo e preservá-lo.

2.3.2 Análise e Indexação de Documentos Imagéticos para Unidades de Informação, ministrado pela Dr^a Rosa Ines Cordeiro

Este veio sanar uma das nossas dúvidas, “como indexar”. A partir dele, aprendemos a fazer a representação temática e descritiva da imagem e estabelecer padrões para seu registro na nossa base de dados.

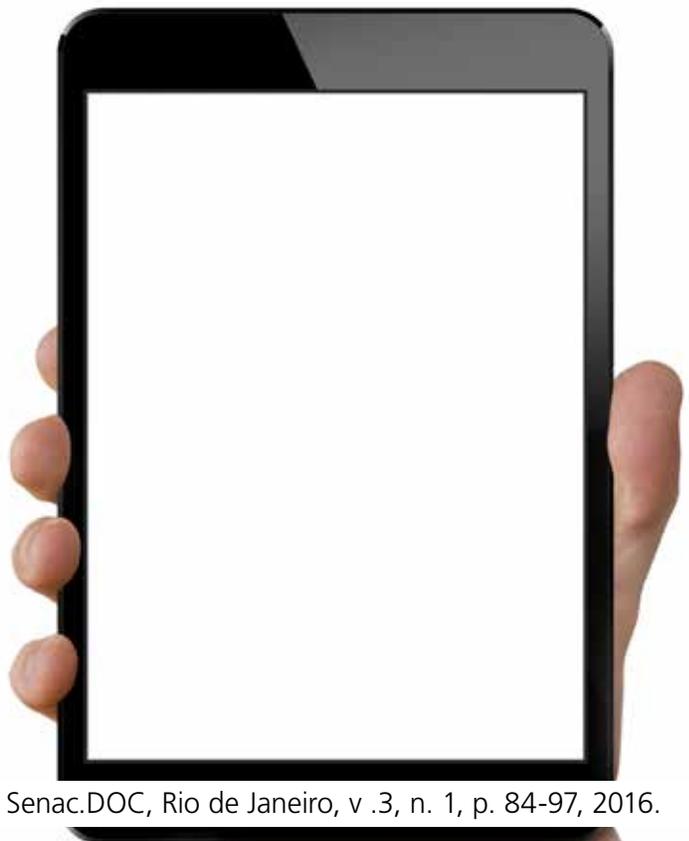
2.3.3 Aproximación metodológica al análisis de contenido de los textos y de las imágenes, ministrado pelo Prof. Dr. José Antonio Moreiro González

As aulas reforçaram como o tratamento de imagem é distinto do material convencional de uma biblioteca. Aprendemos que, no tratamento da imagem,

o resumo de uma imagem é a sua descrição objetiva. Descreve o que se vê. Já os descritores de uma imagem podem ser denotativos ou conotativos. Tudo que está subentendido em uma imagem aparece nos descritores.

2.3.4 Organização de Acervos Fotográficos, ministrado pela Prof^a Aline Lopes Lacerda

Último curso realizado até o momento, apresentou formas de organização de acervos. Foi possível compartilhar com colegas, de diversas instituições, nossas angústias com relação à organização e ao espaço físico para o acervo imagético.



3 IDENTIFICAÇÃO DO ACERVO IMAGÉTICO DO DEPARTAMENTO NACIONAL

Como já mencionado, o acervo imagético recebido era composto de fotografias, negativos, cromos e diapositivos. Vamos conhecer melhor o que são esses materiais.

3.1 Fotografia

O primeiro processo fotográfico foi desenvolvido por Louis Jacques M. N. P. Daguerre, em 19 de agosto de 1839. Segundo Cunha e

Cavalcanti (2008, p. 175), a fotografia é uma

técnica ou arte de produzir imagens visíveis pela ação da luz, que fixa essas imagens de modo direto e durável sobre uma superfície sensibilizada.

3.2 Diapositivo

Também conhecido como *slide* ou cromo, é um tipo de filme cuja imagem só se observa quando projetada. No Brasil, só é fabricado diapositivo colorido, porém se sabe da existência de *slide* preto e branco em outros países.

3.3 Negativo

Trata-se da “imagem fotográfica cujos valores tonais (claros e escuros) são o reverso do objeto original” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 158).

3.4 Cromo

Parecido com o negativo, é sim um positivo, como o diapositivo. Difere no processo (revelação) na quantidade de banhos químicos.



3.5 Originais de arte

São as telas, desenhos em nanquim, escultura ou, como define o Código de Catalogação Anglo-Americano (2004), original de arte é “uma obra de arte original, em duas ou três dimensões, criada pelo artista (que não seja gravura ou fotografia)”.

4 ELABORAÇÃO DO PROJETO

Após todas as etapas, desde levantamento de literatura até conhecimento do tipo de material, iniciamos a elaboração de um projeto para a organização e recuperação das imagens.

Nosso projeto tinha definido três objetivos:

- implantar o acervo;
- processar tecnicamente, armazenar e preservar as imagens;
- localizar onde as imagens foram utilizadas nas publicações, principalmente, no então *Correio do Senac* (atual *Revista do Senac*).

No projeto, definimos, também, a metodologia de trabalho, os recursos materiais, financeiros e humanos.

5 BASE IMAGÉTICA E O MANUAL DE PADRÕES

[...] as imagens fotográficas requerem uma leitura e uma descrição de conteúdo que diferem consideravelmente daquela que é tradicionalmente utilizada para a documentação textual (ABREU, 1999, p. 9).

A estrutura da base de imagens, denominada Arqfoto, foi criada no Winisis e era destinada apenas ao tratamento do acervo recebido da DMC, mas, com o recebimento de outros materiais iconográficos, como cartazes e originais de arte, foram criados mais campos e alterada a finalidade da base, tornando-a mais abrangente.

Decidimos que tanto o vocabulário assim como alguns campos, entre eles Autor, Título, Local e Data, teriam os mesmos padrões da então base bibliográfica Biblio. Pensando nas imagens que seriam digitalizadas, foram criados os campos Local de Guarda e Endereço Eletrônico. O primeiro deveria ser preenchido com o local físico onde a imagem ficaria armazenada no acervo e o segundo com o *link* e um nome indicado pelo catalogador. Na Figura 1, o nome adotado pelo catalogador foi “Original”.

O campo Resumo seria (e é) preenchido com um padrão diferente da base bibliográfica. Em um livro ou periódico, a informação não é só clara, mas, também, há divisões da ideia ou do conhecimento do autor. Em uma imagem, existem outros elementos de conteúdo como a pessoa protagonista, objetos ou animais, cenário (ou paisagem), ambiente, tempo, entre outros que precisam ser identificados e registrados.

Na Figura 1, observamos a planilha de entrada de dados de originais de arte como exemplo. Esses materiais são telas que estão armazenadas tanto física como digitalmente na Gerência de Documentação.

Essa Base foi divulgada e disponibilizada para os DRs que nos solicitaram. Para orientar o

bibliotecário, foi elaborado um Manual, da série *Manual do Sics*, com os padrões adotados para cada campo da base. O referido Manual está disponível na web.

5.1 Mudança de software

A Gerência de Documentação tomou a decisão de migrar os dados da base ArqFoto para o BNWeb, motivada pelas novas demandas de atendimento oriundas do projeto Senac 70 anos (para comemoração do aniversário da Instituição em âmbito nacional, em 2016).

A equipe realizou um estudo comparativo das planilhas disponíveis no BNWeb para verificar a compatibilidade com a planilha da base Arqfoto. Ao

Figura 1 – Planilha de Entrada de Dados no Winisis

Campo	Conteúdo
DATA DE ENTRADA (18)	23/11/16
CODIGO DE ASSUNTO (20)	SENAC 70 ANOS
AUTORIA (10)	SENAC 70 ANOS
TITULO (60)	Senac 70 anos
CLASSE (10)	SENAC 70 ANOS
SUBCLASSE (10)	SENAC 70 ANOS
CATEGORIA (10)	SENAC 70 ANOS
DATA (18)	23/11/16
DESCRICAO FISICA (10)	20 páginas de arte e foto sobre Senac 70 anos
NOTAS (10)	Tela adaptada pelo Senac Nacional, versão 2.1, reproduzida no Facebook Senac, 2016. Os 2016, todos foram exibidos no Senac.
RESUMO (40)	Comemoração de 70 anos do Senac, representando as atividades desenvolvidas pelo Senac por seus anos. Tela 1: Programa Educando para Cidadania; Tela 2: Senac 70 anos; Tela 3: Sobrado Cidadão; Tela 4: Programa
DESCRIÇÃO (10)	1 SENAC 2 SENAC 70 ANOS 3 SENAC 70 ANOS
FORMAS LÍNGUA (10)	1 PORTUGUES
ORIGEM (10)	1 SENAC
PROVENIENCIA (10)	1 SENAC
LOCALIZACAO (10)	1 SENAC
IDENTIFICACAO (10)	1 SENAC 70 ANOS 2 SENAC 70 ANOS 3 SENAC 70 ANOS 4 SENAC 70 ANOS 5 SENAC 70 ANOS

final do estudo, optou-se por utilizar as seguintes planilhas: FTS (fotografias), SDE (slides) e RPA (reprodução de arte) para registro do material imagético. Outra decisão foi que não seria realizada uma migração de dados, mas sim, que seria gerado um relatório da antiga base para alimentação manual dos dados no BNWeb.

Após essa etapa inicial, e com a continuidade da entrada de dados diretamente no BNWeb, a equipe sentiu a necessidade de implementar algumas alterações nas planilhas adotadas visando uma melhor recuperação do acervo imagético.

Realizou-se uma reunião com o diretor-técnico da Contemporary, desenvolvedora do *software*, para avaliar a viabilidade dessas implementações. A sugestão apresentada, e aceita

pela equipe, foi a criação de uma nova planilha específica para as bibliotecas do Senac, em que será possível tratar o acervo imagético, independentemente do seu suporte. A planilha está em fase de desenvolvimento por parte da empresa.

6 RECURSOS MATERIAIS PARA ARMAZENAMENTO E PRESERVAÇÃO

Nosso próximo passo seria a compra do material. Mais uma vez, perguntas surgiram antes de fazermos a “lista de compras”. Como nosso acervo tinha imagens de vários tipos e diferentes dimensões, a primeira pergunta foi: acondicionamento? Caixas, jaquetas...? Em seguida, quais as especificações do papel, da cola, da luva etc.?

Nossa opção foi comprar papel neutro de várias gramaturas, e confeccionar os envelopes e caixas de acordo com o tipo de imagem. Foi uma boa opção, já que não tínhamos como estimar a quantidade de cada tipo de imagem. A relação desse material, assim como dos equipamentos, está descrita no Manual.

7 DIGITALIZAÇÃO

Por que digitalizar? Nosso objetivo foi (e é) preservar e disponibilizar as imagens, principalmente aquelas que retratam a história do Senac. A pergunta era: como disponibilizar e preservar ao mesmo tempo? A solução encontrada foi a digitalização do acervo, anexando a imagem ao registro, possibilitando aos pesquisadores a sua recuperação.

Ao tomarmos a decisão de disponibilizar a imagem junto ao registro, nos preocupamos com a Lei de Direito Autoral. Por esta razão, apesar da informação ser

recuperada, a imagem só é exibida para as pessoas autorizadas.

8 A IMPORTÂNCIA DO ACERVO IMAGÉTICO DE UMA INSTITUIÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DA SUA MEMÓRIA

Toda reflexão sobre um meio qualquer de expressão deve se colocar a questão fundamental da relação específica existente entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio (DUBOIS, 2006, p. 25).

Foto 1 – Indexação de uma imagem



O compartilhamento da nossa experiência com o acervo imagético teve como objetivo mostrar como a preservação da memória visual pode colaborar com o fortalecimento da identidade e ampliar o conhecimento a partir do acesso ao “conteúdo informacional” das imagens.

Tanto as fotografias como os diapositivos, negativos e outros tipos de imagens são fontes que nem sempre registram o que o olhar observa. Como comenta Canclini (1987, p. 16 apud SILVA, 2006, p. 196)

o sentido das fotos nunca está completo nelas mesmas, mas que se constitui e varia no processo de circulação social.

Esta experiência foi vivida na Gerência de Documentação. Muitas imagens pouco nos revelavam, era apenas uma prova daquilo que mostravam.

Como aborda Dubois (2006), uma imagem pode ser o “espelho do real”, ou seja, imitação da realidade, mas, também, a mesma imagem é a “transformação do real”, quando é feita uma interpretação do que é visto. Como tece Haertel (1990)

outras inferências perceptivas, advindas de nossos outros sentidos, podem transformar a impressão daquilo que vemos.

Por fim, uma imagem pode ser “como um traço de um real”. Para Dubois, a imagem pode ser mais do que o real, do que é visto. Ela requer análise e pesquisa do seu significado, qual a realidade ela reflete. Para exemplificar essas teorias, observemos a Foto 1:

1. espelho do real: fotografia da construção de uma laje;
2. transformação do real: reforma de uma garagem? Construção de uma marquise?;
3. traço de um real: após pesquisas no então *Correio do Senac* (atual Revista do Senac), essa imagem representa a construção da unidade 903 Sul do Departamento Regional do Distrito Federal, iniciada em 1971.

Como já foi visto, o bibliotecário pode interferir na descrição da imagem ao interpretar o que vê. Por essa razão, é necessária uma análise, ou melhor, uma pesquisa que possa fundamentar sua interpretação. Silva e Silva (2010, p. 200) afirmam

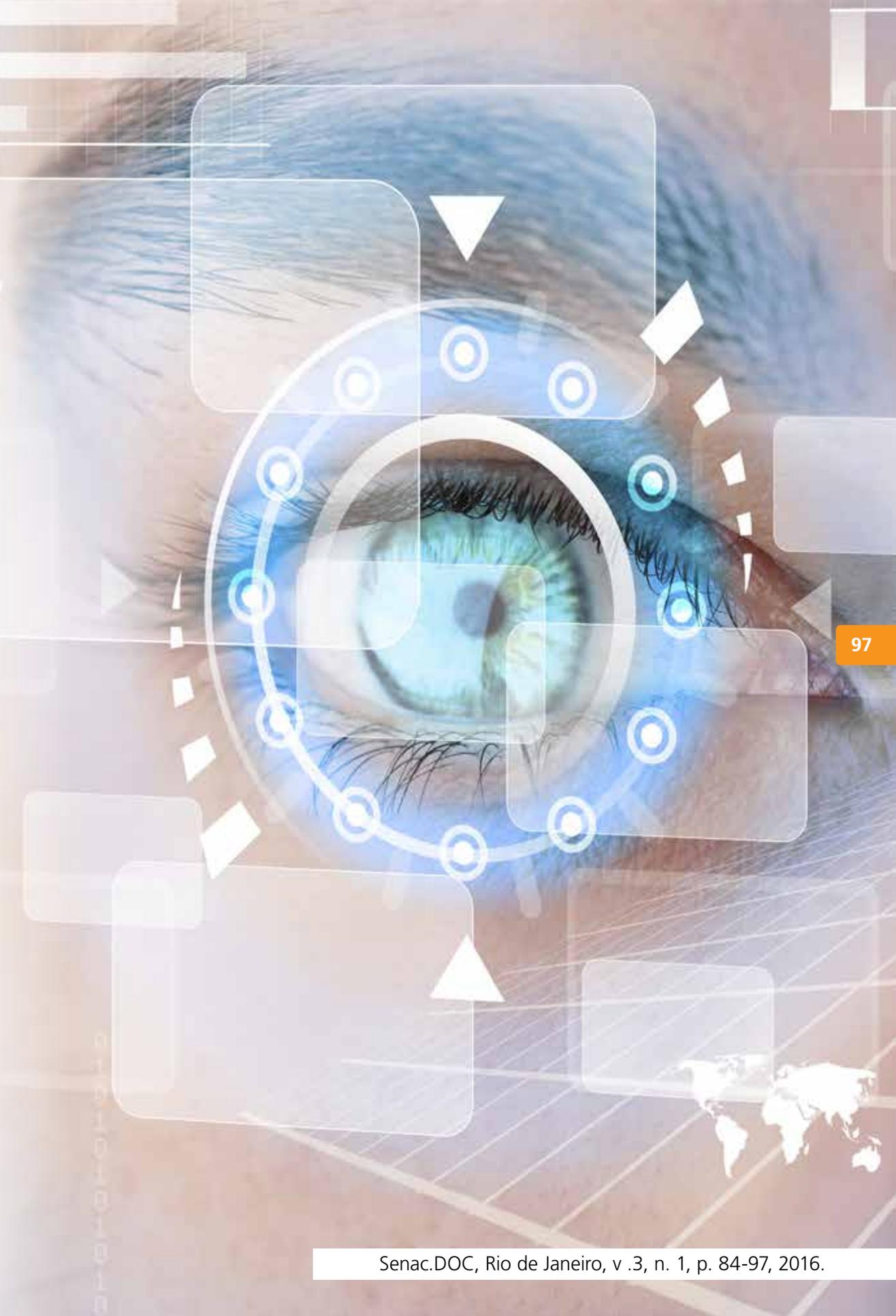
[...] para que o pesquisador possa alcançar o que não foi revelado pela imagem, a fotografia deve ser inserida em seu contexto social e analisada em um estudo comparativo com outros tipos de registro, como o documento escrito.

Se o objetivo principal for resgatar e divulgar a memória da Instituição, é importante a pesquisa em documentos textuais históricos, como livros e periódicos, onde será possível identificar os fatos históricos. A imagem é considerada “matéria-prima do conhecimento” (MARTINS, 2008) no momento em que a Instituição deseja retratar sua história.

Considerando as comemorações dos 70 anos do Senac, nossa proposta é que este tema seja o referencial para as bibliotecas do Sics no tratamento do acervo imagético e resgate da memória institucional.

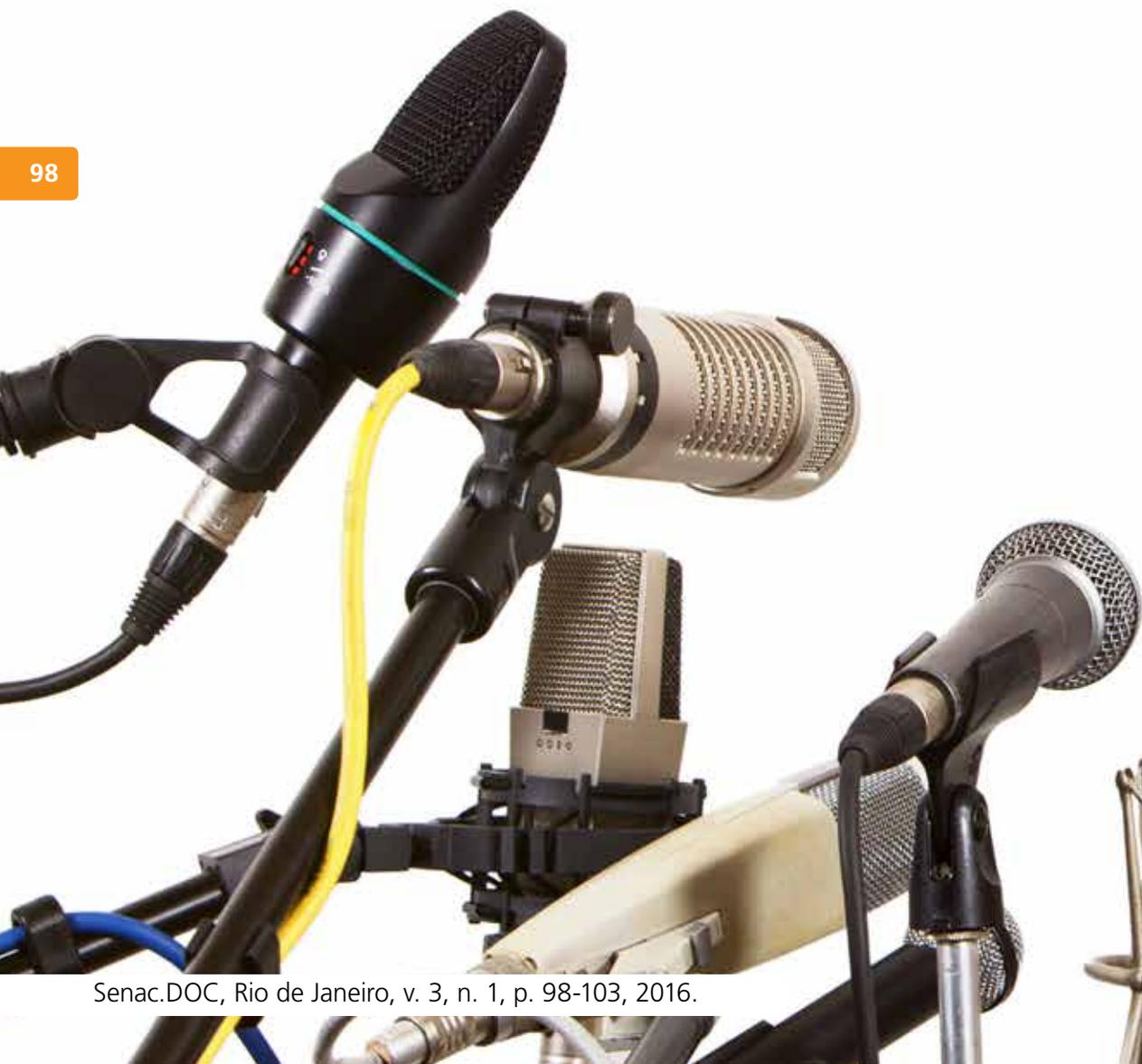
REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1999.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.
- HAERTEL, Nilza G. A magia do silêncio nas artes visuais. **Revista Porto Alegre**, Porto Alegre, n. 1, p. 56-59, maio 1990.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SENAC. DR. PR. **Técnicas básicas de fotografia**. Curitiba, 1999.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, Rubens. Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre a digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 194-200, set./dez. 2006.



ENTREVISTA

98



Rede de Bibliotecas do Senac no Rio Grande do Sul: capilaridade exitosa



A bibliotecária **Ivelize Cardoso Gonçalves**, coordenadora de 50 bibliotecas do Senac no Rio Grande do Sul, relata sua experiência diante dos desafios e das particularidades de gerir projeto tão amplo há cerca de dois anos.

99



Desde minha chegada à Instituição, temos trabalhado na melhoria contínua de nossos serviços, processos e políticas. É um trabalho minucioso, técnico, contínuo, mas, sobretudo, gratificante

100

Senac.DOC – Como está estruturada a Rede de Bibliotecas do Senac no Rio Grande do Sul?

Ivelize Gonçalves – Nossa Rede de Bibliotecas é composta por 50 Unidades, 2 delas estão nas Faculdades Senac e as demais estão distribuídas em escolas técnicas, balcões e setores do Departamento Regional. Como nosso acervo é direcionado às áreas de atuação das escolas, podemos dizer que nossas bibliotecas são especializadas. Cada uma desenvolve seu acervo de acordo com os cursos oferecidos pela Unidade e suas áreas de interesse.

Senac.DOC – Como é feita a qualificação e a integração da equipe da Rede?

Ivelize Gonçalves – O Núcleo de Educação Profissional organiza duas qualificações corporativas por ano. Nessa ocasião, convidamos os colaboradores das bibliotecas para participar dessa formação. É um momento de acolhida dos novos integrantes, de reforço das nossas políticas e dos nossos procedimentos e, também, de desenvolvimento do profissional que irá atuar nas bibliotecas. Além das qualificações já pré-agendadas, recebemos os colaboradores para cursos individuais, sempre que necessário, disponibilizamos um suporte remoto por *e-mail*, telefone, Spark (bate-papo corporativo) e também pelo WhatsApp.

Além desse apoio remoto, temos um calendário de viagens em conjunto com a equipe de Supervisão Educacional para visitar todas as Unidades no mínimo uma vez ao ano. Nessa visita técnica é feito o acompanhamento do colaborador em relação às suas atividades na biblioteca, suas atribuições e oportunidades de melhorias.

Senac.DOC – Considerando que o estado conta com bibliotecas universitárias, as bibliotecas do Senac oferecem algum serviço diferencial, como assinaturas digitais ou e-books? Quais foram os critérios de seleção desses produtos? Vocês têm algum projeto para implantação dos serviços?

Ivelize Gonçalves – Atualmente no Departamento Regional do Senac no Rio Grande do Sul é dada prioridade para a aquisição dos títulos que fazem parte dos planos de curso. Mas para oportunizar uma oferta mais diversificada aos usuários, o Núcleo de Educação Profissional disponibiliza o acesso ao Minha Biblioteca no catálogo do Pergamum. Temos contrato com esse fornecedor há mais de dois anos. No momento da contratação, outros fornecedores foram analisados, mas, em virtude da oferta dos títulos, da flexibilidade no atendimento e da proposta comercial, optamos pelo Minha Biblioteca. Essa base está disponível a todos os usuários (alunos,



Ivelize Cardoso Gonçalves

São muitas Unidades integradas, mas cada uma tem suas particularidades. Precisamos ter a flexibilidade necessária para compreender e orientá-las de acordo com nossas políticas institucionais

docentes e colaboradores), desde que tenham vínculo ativo com o Senac.

Senac.DOC – Considerando os produtos e serviços oferecidos pela Rede de Bibliotecas, quais as atividades desenvolvidas para atrair seu usuário?

Ivelize Gonçalves – Orientamos nossas bibliotecas a trabalharem alinhadas com o núcleo pedagógico das Unidades Escolares, para que, juntos, possam desenvolver atividades voltadas para a pesquisa e produção intelectual. São recomendadas atividades como visitas orientadas à biblioteca, apresentação da biblioteca aos alunos no início de cada turma, atividades de pesquisa no acervo, repositórios digitais e periódicos *on-line*. Desenvolvemos as atividades de modo que os alunos sintam-se cada vez mais a vontade no ambiente da biblioteca, para que, dessa forma, possam desenvolver suas capacidades informacionais.

Senac.DOC – Para dar ao leitor um panorama geral da Rede de Bibliotecas do Senac no Rio Grande do Sul, gostaria de destacar outro produto ou serviço desenvolvido?

Ivelize Gonçalves – O Senac no estado do Rio Grande do Sul bus-

ca dar oportunidades para que o colaborador se desenvolva de forma ampliada, incentivando-o a trabalhar com equipes e em projetos diversificados. Atualmente, além da Coordenação da Rede de Bibliotecas, trabalho com a normatização da Competência: *Revista da Educação Superior do Senac-RS*.

Há também o Senac Inovação, um programa que fomenta cultura de inovação, em que avaliamos e desenvolvemos alguns projetos inovadores com foco no fortalecimento da Instituição. Estamos analisando um projeto que propõe a reconfiguração das bibliotecas, tornando-as mais atrativas com a adesivagem do espaço, uso de terminais de autoatendimento e em conformidade com premissas ergonômicas e acessíveis a pessoas com deficiência.

Também há um cuidado especial com as bibliografias recomendadas nos planos de curso. Trabalhamos em comitê com especialistas e coordenadores das áreas-afins para revisar, corrigir e indicar substituições de títulos que estejam esgotados e/ou desatualizados.

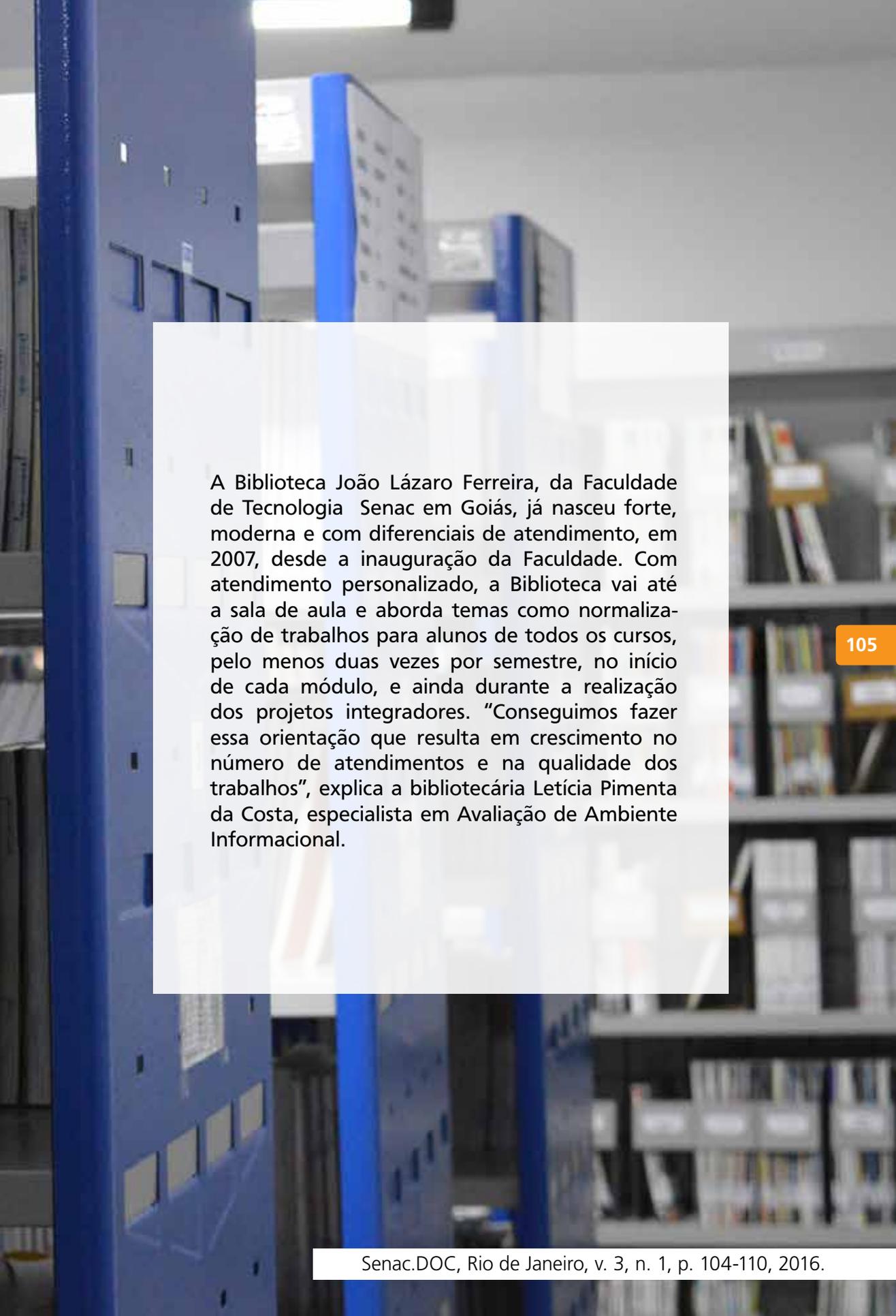
Outros eventos importantes são a Feira de Projetos do Senac e a Mostra Inovação. Os trabalhos escolhidos são representados

por alunos e orientadores, ficando em exposição para avaliação e visitação da comunidade em geral. Os dez primeiros classificados participam da principal Feira de Ciência e Tecnologia (Fecitep) do Rio Grande do Sul.

Senac.DOC – *Algun comentario final?*

Ivelize Gonçalves – Aproveito a oportunidade para agradecer a parceria e a dedicação de todos os colegas que trabalham nas bibliotecas do Senac. É um trabalho que nos coloca em constante desafio e aprendizado e nos permite o desenvolvimento contínuo, tendo como principal objetivo a qualidade e a excelência nos nossos processos e serviços.

**Ambiente moderno
e atendimento
personalizado na
Biblioteca da
Faculdade Senac
em Goiás**



A Biblioteca João Lázaro Ferreira, da Faculdade de Tecnologia Senac em Goiás, já nasceu forte, moderna e com diferenciais de atendimento, em 2007, desde a inauguração da Faculdade. Com atendimento personalizado, a Biblioteca vai até a sala de aula e aborda temas como normalização de trabalhos para alunos de todos os cursos, pelo menos duas vezes por semestre, no início de cada módulo, e ainda durante a realização dos projetos integradores. “Conseguimos fazer essa orientação que resulta em crescimento no número de atendimentos e na qualidade dos trabalhos”, explica a bibliotecária Leticia Pimenta da Costa, especialista em Avaliação de Ambiente Informacional.

Eventos culturais, acervo diversificado, infraestrutura moderna e acessível em um espaço que atrai mais de 20 mil usuários por mês

De acordo com a bibliotecária, o local tem como finalidade reunir, organizar e catalogar os documentos de interesse da comunidade (corpo docente, discente, empregados), colo-

cando-os à sua disposição. Além disso, servir de apoio ao ensino e à pesquisa por meio do acervo atualizado, facilitando o aprendizado individual e o desenvolvimento social e intelectual do usuário.

Com uma média de 800 visitas mensais, a biblioteca desenvolve projetos e atividades para atrair o público. A Semana da Biblioteca, realizada no mês de outubro, conta com exposições artísticas, trabalhos dos alunos do curso Design Gráfico (capa de livros) e peças teatrais. O evento atrai alunos de escolas municipais e estaduais. A Semana de Aprendizagem também é uma atividade da biblioteca, com foco nos alunos da Unidade Cora Coralina, que funciona no prédio da Faculdade Senac.

Para melhorar o acesso à informação e atrair o público, que em dias de pico chega a 80 circulantes por dia no período noturno, a biblioteca conta com o projeto Leitura, que auxilia os

alunos nas pesquisas e incentiva o uso do livro. As novas tecnologias, segundo a bibliotecária, também contribuem para o atendimento ao aluno e à comunidade. “Todo o sistema é automatizado, o que facilita as buscas e traz rapidez e qualidade no atendimento”, frisa.

A biblioteca disponibiliza computadores com internet para pesquisa de alunos e comunidade, apenas com bloqueio para redes sociais, como Facebook e Twitter, por exemplo. Letícia Pimenta explica que os terminais têm como função atender o maior número de pessoas. Além de serviços como empréstimos locais e domiciliares; renovações e reservas locais e on-line, consultas; levantamento bibliográfico; orientações para a normalização de trabalhos acadêmicos; e treinamentos para o uso da biblioteca, o local conta com salas para estudo em grupos, espaço individual para *laptops*, mesas para estudo e, ainda, uma videoteca com equipamento audiovisual.

Acervo

A Biblioteca da Faculdade Senac em Goiás possui bibliografia básica e complementar de todos os cursos: Design Gráfico, Gestão Comercial, Gestão Ambiental, Segurança da Informação, Gestão da Tecnologia da Informação, Jogos Digitais e

Produção Multimídia. Entre os periódicos on-line, a biblioteca disponibiliza: Revista Desktop do Serbia; Revista Brasileira de Gestão Ambiental; Planeta Amazônia; Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas; Revista Científica On-line: Tecnologia, Gestão e Humanismo; Game Studies; International Journal of Computer Games Technology; mUX: The Journal of Mobile User Experience; World of Computer Science and Information Technology (WCSIT); Guia de Mídia – Revista de Games; SínteseCom e Revista Comércio & Serviços da Fecomercio-GO.

O atendimento aos alunos, empregados e comunidade começa às 7 horas e vai até as 22 horas, sem interrupção. A equipe é enxuta e dinâmica: uma bibliotecária, dois auxiliares e dois estagiários de Biblioteconomia.

Repositório Institucional

Outro diferencial da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Goiás é o projeto Repositório Institucional. Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) ficam arquivados na biblioteca, de forma física (impresa), disponíveis para consulta. Porém, os TCCs só podem ser consultados na biblioteca, não é permitido o empréstimo para uso além dessa dependência.



Bibliotecária Leticia Pimenta, especialista em Avaliação de Ambiente Informacional



O administrador de empresas Alexandre Barra é usuário assíduo da Biblioteca



Com isso, surgiu a necessidade de se criar um repositório on-line para que a consulta se tornasse mais acessível. A Faculdade possui alunos que moram em cidades vizinhas e, para essas pessoas, a dificuldade em consultar os trabalhos somente na biblioteca se torna ainda maior.

O projeto para disponibilizar os trabalhos acadêmicos em uma plataforma digital foi sugerido pela auxiliar de biblioteca Maria de Fátima Lopes Gomes, que está finalizando o curso em Biblioteconomia. O projeto foi aprovado pela Faculdade Senac em março deste ano, e deverá estar no ar ainda no segundo semestre de 2015. No repositório on-line constarão trabalhos acadêmicos feitos a partir de 2008. Todos os trabalhos pas-

sam por uma triagem antes de serem depositados no repositório, e nem todos são selecionados (existe um padrão de qualidade). O repositório poderá ser acessado por qualquer pessoa. Até então, são 494 TCCs selecionados para disponibilização on-line.

A voz do usuário

Alexandre Barra é administrador de empresas e usuário assíduo da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Goiás. Em agosto de 1998, Alexandre estudou Inglês na Unidade Cora Coralina, curso que lhe abriu novos horizontes: “Durante uma aula de Inglês, o professor entregou um



panfleto que falava de intercâmbio. Isso mudou a minha vida”.

Após um ano de Inglês, Alexandre partiu para o Canadá, onde ficou durante dois meses em intercâmbio. Retornando ao Brasil, deu continuidade ao curso em Administração de Empresas e, simultaneamente, estudava Corel Draw e Excel na Unidade Cora Coralina, onde, em 2007, tornou-se instrutor do curso livre Administração de Pequenas Empresas.

De cursos de aperfeiçoamento até a graduação superior, Alexandre frequentou a biblioteca da faculdade: “Sempre fiz uso da biblioteca. Na minha pós-graduação precisei de material bibliográfico na área de Gestão Financeira, fiz a pesquisa aqui na biblioteca”.

O administrador frequenta a biblioteca semanalmente.

Seus hábitos de leitura são livros voltados à administração e gestão financeira e jornais, como *Folha de São Paulo* e *O Popular*. “Aqui é um lugar excelente. Tem uma ótima infraestrutura, desde móveis até os computadores. Um ambiente agradável, climatizado, com profissionais atenciosos. E o acesso à internet é muito bom!”.

Utilização do acervo

A coordenadora do curso de Gestão Comercial da Faculdade Senac em Goiás, Flávia Simonassi, explica que os periódicos são bons e os professores



utilizam esse material em sala, para estudos de caso. O periódico mais consultado pelos alunos do curso é o *Venda Mais*, muito utilizado como referencial bibliográfico. Para a coordenadora dos cursos Jogos Digitais e Segurança da Informação, Alice Faleiro, que também é professora das disciplinas Lógica de Programação e Algoritmos, o acervo é atual e atende às demandas, auxiliando os alunos nas matérias e também no projeto integrador. “Os livros mais

requisitados são os de Algoritmo e Jogos XLA”, conta.

Maycon Lucena, aluno do curso Segurança da Informação, conta que usa a biblioteca para consultas pela internet e consulta material. “O acervo é bem extenso e os livros na área de Segurança da Informação possuem ótimos conteúdos, como os de Linux”, resalta. O aluno disse também que, no próximo semestre, vai fazer a pesquisa bibliográfica do seu TCC na biblioteca da faculdade.

Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Goiás

Endereço: Avenida Independência, Nº 1.002, Qd. 804, Lt. 26/32, Setor Leste Vila Nova Goiânia-GO - CEP: 74633-010.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h, e sábado, das 8h às 16h.

O Departamento Nacional do Senac agradece a colaboração da Gerência de Marketing e Comunicação do Departamento Regional do Senac em Goiás e da Faculdade de Tecnologia Senac no estado na produção desta reportagem. Texto e fotos de Adrienne Vitoreli e Raul Luchesi.



Quem é Quem

Este espaço destina-se a apresentar os profissionais de biblioteca que atuam trazendo um pouco de suas trajetórias profissionais e de vida para o público leitor.

Nesta edição, apresentamos Maria Celma Silva, do Senac em Minas Gerais; e Danyella Olebar, gerente da Rede de Bibliotecas do Senac no Tocantins.



Maria Celma Silva

Bibliotecária da Faculdade Senac na Unidade Contagem, em Minas Gerais

Natural de Bom Despacho/MG, Maria Celma mora em Belo Horizonte. Graduou-se em Biblioteconomia em 2002 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 2000, iniciou suas atividades no Senac como estagiária de Biblioteconomia. Em 2003, foi admitida como bibliotecária da Faculdade Senac – Unidade Contagem.

Como gestora da biblioteca, atua em atividades de gerenciamento, tratamento e disseminação da informação, bem como no atendimento aos usuários, normalização de trabalhos acadêmicos, treinamento de novos alunos etc. Outro trabalho que realizou na Faculdade Senac foi na Comissão Própria de Avaliação (CPA), representando o corpo técnico-administrativo da Unidade.

Atualmente, tem uma parceria com o Projeto Trilhas da Leitura: construindo cidadania. Trata-se de um projeto sem fins lucrativos, cujo objetivo é tornar o livro um objeto acessível a todos. Um de seus *hobbies* é viajar, conhecer lugares, pessoas e culturas diferentes. Além disso, gosta de cinema, música e de ler.



Danyella Olebar

Gerente da Rede de Bibliotecas do Senac no Tocantins

Natural da cidade de Dianópolis/TO, graduou-se em Biblioteconomia em 2012, pela Universidade de Brasília, mudando para Palmas no mesmo ano. Em 2014, assumiu a Gerência da Rede de Bibliotecas do Senac no estado, iniciando a implantação do sistema BNPortal e organizando os acervos das Unidades em Gurupi, Taquaralto e Araguaína.

Na Unidade de Palmas, o principal desafio encontrado foi o marketing de serviços, já que o público não costumava fazer uso da biblioteca. A partir de um planejamento de integração, foram organizadas atividades que despertassem o interesse dos usuários. A de maior relevância foi a implantação de visitas orientadas às turmas, estabelecendo assim uma divulgação direta dos principais serviços oferecidos.

Apreciadora da simplicidade da vida, como um pôr do sol na praia da Graciosa em Palmas, como não poderia deixar de ser, é amante da leitura e praticante do hábito de todo bibliotecário: indicar livros para amigos e conhecidos.

Andréa Cristina Pring Marinho

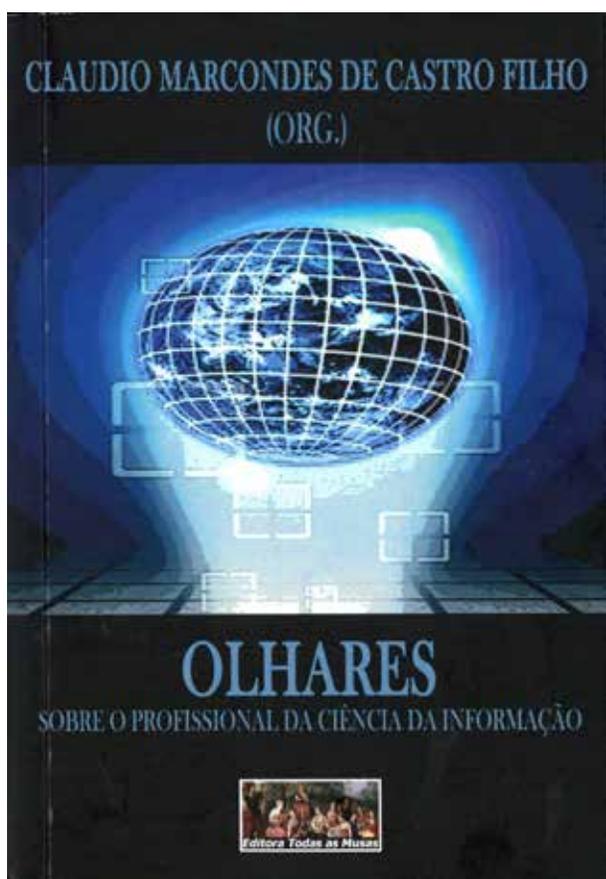
Responsável técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá) e Análise, Projeto e Gerência de Sistemas (PUC-Rio).

A Ciência da Informação é um campo interdisciplinar preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Ou seja, esta ciência estuda a informação desde a sua origem até o processo de transformação de dados em conhecimento.

Na sociedade contemporânea o trato da informação requer a atuação de profissionais com grande variedade de competências. Por sua vez, essa complexidade, característica do campo da informação, exige abordagens interdisciplinares.

O livro *Olhares sobre o profissional da Ciência da Informação* aborda importantes conceitos, revisão de literatura e pesquisas científicas que traçam um panorama do profissional da informação e seu vasto campo de atuação, tornando-se um fundamental sujeito neste mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde a informação (e sua recuperação) estão sendo consideradas estratégicas nas relações pessoais e comerciais.

Os 11 textos, selecionados por Claudio de Castro Filho, têm como fio condutor o profissional da informação e suas múltiplas facetas. Por isso, os



CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. **Olhares**: sobre a atuação do profissional da ciência da informação. São Paulo: Todas as Musas, 2013. 241 p.

olhares são diversos, pois contam com pesquisadores, professores e profissionais que procuram relacionar a integração acadêmica e sua atividade profissional. O resultado foi um escopo amplo e diverso, buscando compreensão do profissional da informação como agente mediador da informação e transformador da sociedade.

A seguir, os temas abordados nos vários capítulos que compõem a publicação.

- O bibliotecário como profissional da informação: o mundo do trabalho, habilidades e competências.
- Cultura & Informação: perspectiva para a formação e a atuação do profissional da Ciência da Informação.
- Apontamentos sobre a incorporação de *e-books* e *tablets* em bibliotecas: papel do profissional da informação.
- Os desafios do bibliotecário no tratamento temático da informação: entre o ideal e o real no fazer cotidiano profissional.
- Responsabilidade social do profissional da informação em uma sociedade democrática: do monopólio do conhecimento à liberdade de informação.
- A atuação de profissionais da informação na Saúde Pública.
- Atuação de profissionais da informação em organizações privadas: o caso CID/USP [Curso de Ciências da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo].
- O profissional de informação no contexto das TICs: aplicativo do conceito de Wiki em empresas de desenvolvimento de *software*.
- Perfil profissional entre o cientista da informação e o profissional de Relações Públicas.
- A ideia de biblioteca pública em um tratado biblioteconômico do século 18: Paolo Maria Paciaudi e a constituição da Regia Biblioteca de Parma.
- O efeito imaginário em curso: discursividades sobre/do bibliotecário.

O organizador Claudio Marcondes Castro Filho é mestre e doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo e professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

**Cadastro de
Unidades
Informacionais
do Sics:
a base das
bibliotecas (parte 2)**

116





No número anterior da *Senac.DOC* (2015, p. 114-120), foi apresentada a base Cadastro das Unidades Informacionais do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics), seu objetivo e os resultados obtidos até agosto de 2014.

Com a finalidade de apresentar o resultado final do levantamento realizado pela equipe de bibliotecárias da Gerência de Documentação do Departamento Nacional (DN) com as bibliotecas dos Departamentos Regionais (DRs), serão apresentadas, a seguir, as informações consolidadas, considerando como mês de referência julho de 2015.

1 INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Após o término da alimentação da base, o Sics está composto de 243 Unidades de Informação (UI), em todos os Departamentos Regionais, distribuídas da forma a seguir:

a) Total de Unidades por estado:

DN (3); AC (1); AL (1); AM (8); BA (6); CE (8); DF (6); ES (2); GO

(2); MA (2); MG (3 + 1 Coord.); MS (6); MT (1); PA (1); PB (5); PE (6); PI (4); PR (31 + 1 Coord.); RJ (5); RN (4); RO (4); RR (1); RS (44 + 1 Coord.); SC (25); SE (1); SP (57); TO (1).

b) Total de Unidades por região:

- Norte: 17;
- Nordeste: 37;
- Centro-Oeste: 15;
- Sul: 100;
- Sudeste: 68.



c) tipos de Unidade:

- Coordenação (não localizada na biblioteca): 3;
- Biblioteca técnica: 214;
- Biblioteca universitária: 22;
- Sala de leitura: 4.

d) Espaço físico:

- o espaço físico utilizado é, em média, de 100 m².

e) atendimento

Cada UI tem um horário de atendimento que varia de acordo com as suas necessidades e com os cursos oferecidos. No geral, as bibliotecas funcionam de 2ª a 6ª, das 8h às 21h, e algumas, aos sábados, das 8h às 12h.

f) Atividades e serviços oferecidos

- atendimento ao usuário;
- consulta ao acervo;
- e empréstimo automatizado.
- computador com acesso a internet;
- serviços de disseminação da informação (SDI ou DSI) via BN Portal;

- levantamento bibliográfico;
- normalização de trabalhos;
- empréstimo entre bibliotecas;
- orientação à pesquisa no acervo da biblioteca;
- pesquisa bibliográfica;
- Programa de Comutação Bibliográfica (Comut);
- serviço de impressão;
- ficha catalográfica (para alunos EAD);
- videoteca.
- banco de monografias;
- organização das teleconferências da Rede Sesc-Senac de Teleconferências;
- Banco de Oportunidades de trabalho;
- gerenciamento da biblioteca virtual;
- indexação de imagens do Núcleo de Produção de Cursos do sistema EAD;
- oficinas de capacitação;
- ações de incentivo à leitura;
- acesso à Base de Dados EBSCOhost (*Computer & Applied Science Complete, Business Source Elite + Regional Business News, Fonte Acadêmica, Public Administration Abstracts, Human Resources Abstracts, Ageline, Internet and Personal Computing Abstracts*);

- acesso à coleção de normas técnicas ABNT e Mercosul – Contrato via DR em SC;
- acervo de acessibilidade para deficientes visuais;
- ações culturais.

Essa base é viva, ou seja, será sempre revisada e atualizada. Para isso, faz-se necessário o compromisso dos colegas de nos enviar seus dados e mantê-los atualizados.

Como primeiro resultado, a base Cadastro, atualizada, veio possibilitar à Gerência de Documentação a distribuição dos livros do Senac Nacional às bibliotecas da rede Sics, colaborando, desse modo, com a implementação do acervo dessas Unidades.

